

RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO 2025



Sociedade Metropolitana de
Desenvolvimento S.A.

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	3
RELAÇÃO DE SIGLAS E ABREVIATURAS	4
I. SUMÁRIO EXECUTIVO	5
II. MISSÃO, OBJETIVOS E POLÍTICAS	6
III. ESTRUTURA DO CAPITAL	8
IV. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS E OBRIGAÇÕES DETIDAS	9
V. ORGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES	9
A. Modelo De Governo	9
B. Assembleia Geral	11
C. Administração	11
D. Fiscalização	31
E. Revisor Oficial de Contas (ROC)	31
F. Conselho Consultivo	33
G. Auditor Externo	33
H. Contabilista Certificado	33
VI. ORGANIZAÇÃO INTERNA	33
A. Estatutos e comunicação	33
B. Controlo interno e gestão de riscos	35
C. Regulamentos e códigos	50
D. Deveres especiais de informação	53
E. Sítio na internet	55
F. Prestação de serviço público ou de interesse geral	56
VII. REMUNERAÇÕES	57
A. COMPETÊNCIA PARA A DETERMINAÇÃO	57
B. COMISSÃO DE FIXAÇÃO DE REMUNERAÇÕES	58
C. ESTRUTURA DAS REMUNERAÇÕES	58
D. DIVULGAÇÃO DAS REMUNERAÇÕES	60
VIII. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS E OUTRAS	64
IX. ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL	66
X. AVALIAÇÃO DO GOVERNO SOCIETÁRIO	78
XI. ANEXOS	80

FICHA TÉCNICA

| Elaborado por:

Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.

| Intervenientes:

Conselho de Administração
Gabinete de Informática e Comunicação
Gabinete de Apoio à Administração
Direção de Serviços de Planeamento e Projetos
Direção de Serviços de Apoio à Administração
Unidade de Assessoria Jurídica Contratação e Contencioso
Unidade de Gestão de Concessões, Comunicação e Projetos
Unidade de Gestão de Equipamentos e infraestruturas
Unidade de Gestão Financeira
Unidade de Gestão de Recursos Humanos
Centro Cultural e de Congressos
Campo de Golfe do Porto Santo
Fórum Machico

| Coordenação dos Trabalhos:

Conselho de Administração

| Fornecimento dos dados financeiros:

Unidade de Gestão Financeira
Opção Divina – contabilista certificado

| Revisão, paginação e desenho das capas:

Unidade de Gestão de Concessões, Comunicação e Projetos

| Aprovado por Deliberação do Conselho de Administração

| Distribuído:

Remetido aos órgãos competentes em suporte digital e inserido no Portal do TdC
Publicado no site www.sociedadesdesenvolvimento.com

RELAÇÃO DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SIGLA	DESIGNAÇÃO
ADSE	Instituto Público de Gestão Participada
AICTPS	Associação da Indústria, Comércio e Turismo do Porto Santo
CCC	Centro Cultural e de Congressos
CSC	Código das Sociedades Comerciais
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EPI	Equipamentos de proteção Individual
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRAE	Indicador Regional de Atividade Económica
IRAE	Inspeção Regional das Atividades Económicas
IRC	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
LCPA	Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso
LEO	Lei de Enquadramento Orçamental
NCP	Norma de Contabilística Pública
OMS	Organização Mundial de Saúde
ORAM	Orçamento Região Autónoma da Madeira
PCV	Plano de Comercialização e Venda
PIB	Produto Interno Bruto
PIB	Produto Interno Bruto
PIDDAR	Plano e Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração da Região Autónoma da Madeira
POT	Programa de Ocupação Temporária de Desempregados
PSG	Porto Santo Golfe
RAM	Região Autónoma da Madeira
RGC	Relatório Geral de Contas
RGC	Relatório de Gestão e Contas
SDPO	Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.
SDPS	Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.
SERAM	Setor Público Empresarial da Região Autónoma da Madeira
SIGO/	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
SINTAP	Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública
SNC-AP	Sistema de Normalização Contabilístico para as Administrações Públicas
SST	Segurança e Saúde no Trabalho
UT-SERAM	Unidade Técnica de Acompanhamento do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira

I. SUMÁRIO EXECUTIVO

Em conformidade com o disposto no artigo 52.º do RJSERAM – Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho, a Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. (SMD) apresenta o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário, do qual consta informação anual e completa sobre todas as matérias reguladas pelo Capítulo II do RJSERAM, destacando-se o funcionamento dos seus órgãos sociais, os objetivos que persegue, o enquadramento legislativo a que esta empresa está obrigada e as medidas de controlo que dispõe.

Em termos de boas práticas, foi alterado em 4 de setembro de 2025 o Regulamento do Conselho de Administração, que estabelece as suas regras de organização e de funcionamento, bem como os princípios e normas de atuação que deverão reger a conduta dos seus Membros no exercício das respetivas funções, em complemento das disposições legais e estatutárias, com as quais a sua interpretação se conformará.

QUADRO 1 – PRÁTICAS DE BOM GOVERNO

CAPÍTULO II do RJSERAM – Práticas de bom governo		sim	não	data
Artigo 41.º	Apresentou plano de atividades e orçamento para 2025 adequado aos recursos e fontes de financiamento disponíveis	X		18/08/2025
	Obteve aprovação pelas tutelas setorial e financeira do plano de atividades e orçamento para 2025	X		18/08/2025
Artigo 42.º	Divulgou informação sobre a estrutura societária, participações sociais, operações com participações sociais, garantias financeiras e assunção de dívidas ou passivos, execução dos objetivos, planos de atividades e orçamento, anuais e plurianuais (incluindo os planos de investimento e as fontes de financiamento), documentos de prestação de contas, relatórios trimestrais de execução orçamental com relatório do órgão de fiscalização, identidade e curriculum dos membros dos órgãos sociais, remunerações e outros benefícios	X		(ver presente relatório)
Artigo 44.º	Elaborou o relatório identificativo de ocorrências, ou risco de ocorrências, associado à prevenção da corrupção, de 2025	X		
Artigo 45.º	Adotou um código de ética e divulgou o documento	X		
Artigo 46.º	tem contratualizada a prestação de serviço público ou de interesse geral, caso lhe esteja confiada		X	
Artigo 47.º	prosseguiu objetivos de responsabilidade social e ambiental	X		
Artigo 48.º	implementou políticas de recursos humanos e planos de igualdade	X		

CAPÍTULO II do RJSERAM – Práticas de bom governo		sim	não	data
Artigo 49.º	declarou a independência de todos os membros do órgão de administração e que os mesmos se abstêm de participar nas decisões que envolvam os seus próprios interesses	X		
Artigo 50.º	declarou que todos os membros do órgão de administração cumpriram a obrigação de comunicar as participações patrimoniais que detenham na empresa e relações suscetíveis de gerar conflitos de interesse ao órgão de administração, ao órgão de fiscalização e à Inspeção Regional de Finanças	X		(ver presente relatório)
Artigo 51.º	providenciou no sentido de que a UT tenha condições para que toda a informação a divulgar possa constar do sítio na <i>internet</i> da Unidade Técnica	X		
Artigo 52.º	apresentou o relatório do órgão de fiscalização em que é aferido constar do relatório anual de práticas de governo societário informação atual e completa sobre todas as matérias tratadas no Capítulo II do RJSERAM (boas práticas de governação)	X		

Fonte: SMD, S.A.

II. MISSÃO, OBJETIVOS E POLÍTICAS

1. Missão, Visão e Valores

Tendo presente o objeto social, funções de serviço público e as atribuições que foram acometidas à SMD, esta tem por:

Missão

A missão da SMD, consiste em promover o desenvolvimento económico, social, desportivo e cultural, dos concelhos de Câmara de Lobos, Funchal, Santa Cruz e Machico.

Visão

A ação da SMD, visa a rentabilização dos ativos que lhe estão afetos, através da conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos.

Valores

- Responsabilidade
- Compromisso
- Excelência
- Transparência
- Inovação

2. Políticas e linhas de ação desencadeadas no âmbito da estratégia definida

A adoção de uma estrutura de Governance, em consonância com a estratégia da empresa no âmbito do setor das empresas de interesse económico geral, o cumprimento das obrigações de serviço público e com as orientações de gestão emanadas pelo acionista, assente na transparência, controlo e eficiência, é considerada uma das questões fundamentais para a sustentabilidade da SMD.

A ação da SMD visa a rentabilização dos ativos que lhe estão afetos pelo que na aprovação pela Assembleia Geral realizada no dia 18 de agosto de 2025 foi aprovado o Plano de Atividades para 2025.

As atividades da SMD visam a obtenção de resultados sustentáveis no incremento do desenvolvimento dos concelhos no eixo Câmara de Lobos - Machico nas vertentes económicas, sociais e ambientais, que vão muito além do lucro.

Os investimentos estão relatados e quantificados no Relatório e Contas 2025, e que aqui se dão por integralmente reproduzidos¹, dando-se cumprimento ao disposto no artigo 46.º do RJSERAM.

As propostas apresentadas, e a parte concretizada tiveram em consideração a garantia de níveis adequados de satisfação dos utentes dos inúmeros equipamentos e infraestruturas da SMD, com destaque para as intervenções realizadas no passeio marítimo Praia Formosa – Socorridos (1.ª fase que contempla os tramos mais críticos, aferidos por relatório emitido por entidade acreditada) e no Centro Cívico do Estreito de Câmara de Lobos.

Nestes termos, e tendo por base as orientações estratégicas de gestão, aprovadas pela Resolução do Conselho de Governo n.º 75/2022, de 18 de fevereiro, e objetivos para o ano de 2025, plasmados no Plano de Atividades e Orçamento, apresentamos a matriz contendo, para cada uma das respetivas orientações estratégicas os resultados alcançados²:

A adoção de uma estrutura de Governance, em consonância com a estratégia da empresa no âmbito do setor das empresas de interesse económico geral, o cumprimento das obrigações de serviço público e com as orientações de gestão emanadas pelo acionista, assente na

¹ In Capítulo 4. INVESTIMENTOS do Relatório e Contas 2025 da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.

² Circular 1/SRF/UT/2026

transparência, controlo e eficiência, é considerada uma das questões fundamentais para a sustentabilidade da SMD.

3. Indicação dos fatores críticos de sucesso de que dependem os resultados da empresa

A SMD tem na sua dependência várias infraestruturas de interesse público, mas que não geram qualquer retorno financeiro, e que a título de exemplo apontam-se os seguintes:

- Passeio marítimo da Parai Formosa / Socorridos;
- Largo da República em Câmara de Lobos;

Ratam-se de equipamentos com avultados gastos de manutenção pelo que no atual modelo de gestão, exige uma elevada dependência do acionista.

4. Evidenciação da atuação em conformidade com as orientações definidas pelos departamentos do Governo Regional, designadamente as relativas à política setorial a prosseguir, às orientações específicas a cada empresa, aos objetivos a alcançar no exercício da atividade operacional e ao nível de serviço público a prestar pela empresa (ver n.º 4 do artigo 37.º Do RJSERAM).

Os orçamentos de exploração e de investimento da SMD, aprovados em Assembleia Geral realizada no dia 18 de agosto de 2025, tiveram em consideração as medidas de contenção impostas pelo Orçamento da RAM e Circular da SRF, relativamente às instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão de 2025.

III. ESTRUTURA DO CAPITAL

A. Estrutura de capital

O capital social da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., integralmente subscrito e realizado é de 91.057.785,00 €, representado em 18.211.557 ações nominativas sob forma escritural, de valor nominal de € 5 cada.

Não existem quaisquer direitos preferenciais.

B. Limitações à titularidade e/ou transmissibilidade das ações

Não existem limitações à titularidade das ações e a sua transmissibilidade deve obedecer ao enquadramento jurídico-legal aplicável, designadamente, pelo estabelecido no RJSERAM.

C. Acordos parassociais

Não existem.

IV. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS E OBRIGAÇÕES DETIDAS

1. **Identificação das pessoas singulares (órgãos sociais) e/ou coletivas (empresa) que, direta ou indiretamente, são titulares de participações noutras entidades, com indicação detalhada da percentagem de capital e de votos imputáveis bem como da fonte e da causa de imputação, bem como da fonte e da causa de imputação nos termos do que para o efeito estabelece o código das sociedades comerciais (CSC) no seu artigo 447.º (ver alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 42.º do RJSERAM).**

Não existem pessoas singulares titulares de participações noutras entidades.

A empresa não detém atualmente qualquer participação noutras entidades.

2. **Aquisição e alienação de participações sociais, bem como a participação em quaisquer entidades de natureza associativa ou fundacional - alínea c) do n.º 1 do artigo 42º do RJSERAM)**

Não foram, no período a que se refere o presente relatório, efetuadas aquisições ou alienações de participações sociais por parte da SMD.

3. **Indicação sobre o número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização**

Os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da SMD. não detêm ações ou obrigações da empresa, nos termos do n.º 5 do artigo 447.º do CSC.

4. **Informação sobre a existência de relações de natureza comercial entre os titulares de participações e a sociedade**

Não existem.

V. ORGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES

A. Modelo De Governo

A SMD – Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. foi constituída através do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2001/M, de 4 de agosto, com as alterações introduzidas pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2018/M, de 09 de janeiro, diploma que sujeita à cobrança coerciva alguns tipos de créditos da SMD.

É uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, que prossegue fins de interesse público, sendo que a 31 de dezembro de 2025 a sua estrutura societária era detida em 100% pela Região Autónoma da Madeira³.

Desde 2014 a SMD, integra o setor público empresarial da Região Autónoma da Madeira, sob a forma de EPR - Empresa Pública Reclassificada.

Apresenta-se com a designação comercial Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., e prossegue fins de interesse público, tem por objeto social a conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos que contribuam de forma integrada para o desenvolvimento económico, social, desportivo e cultural dos concelhos de Câmara de Lobos, Funchal, Santa Cruz e Machico.

A sua constituição permitiu dotar aqueles concelhos de investimentos que contribuíram para o seu desenvolvimento sócio económico regional, em termos de preservação do equilíbrio ecológico e do património cultural e artístico da Região e da promoção das ações no âmbito do ordenamento do território, a par com a melhoria de vida das populações e da criação de emprego.

1. Identificação do modelo adotado

O modelo de governo societário adotado pela sociedade, assegura uma efetiva separação do exercício de funções de administração de funções de fiscalização, respeitando o disposto nos artigos 29.º e seguintes do RJSERAM. As funções da administração são asseguradas pelo Conselho de Administração e as funções de fiscalização, asseguradas pelo Fiscal Único (Revisor Oficial de Contas).

Os órgãos sociais da empresa são constituídos pela Mesa da Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pelo Fiscal Único (Revisor Oficial de Contas).

A competência para a eleição dos Órgãos Sociais é da Assembleia Geral.

A composição do Conselho de Administração da SMD, para o triénio 2023-2025, é a seguinte:

Até 15 de abril de 2025: na sequência da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2022, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2023, o Conselho de Administração era composto por um Presidente, um Vogal executivo e dois Vogais não executivos.

³ Cuja tutela está cometida à Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas, conforme determinado no Decreto Regulamentar Regional n.º 5/2025/M, de 5 de maio, na sua atual redação.

A partir de 28 de abril de 2025, o Conselho de Administração passou a ser composto por um Presidente, dois Vogais Executivos e dois Vogais Não Executivos.

A SMD, encontra-se sujeita a vários tipos de controlo, sendo de destacar, entre outros, o Tribunal de Contas, Inspeção Regional de Finanças, Direção Regional do Orçamento e Tesouro e Unidade Técnica (a qual presta apoio técnico ao Secretário Regional das Finanças no exercício da função acionista das empresas do SERAM).

B. Assembleia Geral

1. Composição da mesa da assembleia geral

Nos termos dos estatutos da SMD, a Mesa da Assembleia Geral é constituída por um presidente e um secretário, eleitos em AG por um período de três anos, renovável por deliberação da AG, dispondo de todas as competências da lei e dos Estatutos, permanecendo no exercício das suas funções até à designação de quem os deva substituir.

A atual Mesa da Assembleia Geral foi eleita por Deliberação da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2022 para o mandato 2023 – 2025.

QUADRO 2 – IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação	
			Forma ⁽¹⁾	Data
2023-2025	Presidente de Mesa	Guilherme Henrique Valente Rodrigues da Silva	AG	29/12/2022
2023-2025	Secretário	Agostinho Pedro Gonçalves Marcial da Câmara	AG	29/12/2022

Fonte: SMD

Legenda: (1) Resolução (R) / Assembleia Geral (AG) / Deliberação Unânime por Escrito (DUE) / Despacho (D)

2. Identificação das deliberações acionistas que, por imposição estatutária, só podem ser tomadas com maioria qualificada, para além das legalmente previstas, e indicação dessas maiorias

Não aplicável, uma vez que a Região Autónoma da Madeira detém uma quota de 100%.

C. Administração

1. Indicação das regras estatutárias sobre procedimentos aplicáveis à nomeação e substituição dos membros, consoante aplicável, do conselho de administração, do conselho de administração executivo e do conselho geral e de supervisão.

Os órgãos de administração e de fiscalização das empresas públicas regionais são ajustados à dimensão e à complexidade de cada empresa, com vista a assegurar a eficácia do processo de tomada de decisões e a garantir uma efetiva capacidade de fiscalização e supervisão, aplicando-se, para este efeito.

É, pois, no âmbito e no exercício da função de acionista, que de acordo com o disposto nos n.ºs 2, 3 e 4 do artigo 29.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho, que aprova o Regime Jurídico do Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira, conjugado com o n.º 2 do artigo 62.º do mesmo diploma e com o n.º 1 do artigo 390.º do Código das Sociedades Comerciais, na sua atual redação, que foram nomeados os membros do Conselho de Administração.

2. Indicação do número mínimo e máximo de membros e duração estatutária do mandato dos membros, consoante aplicável, do conselho de administração, do conselho de administração executivo e do conselho geral e de supervisão.

De acordo com o artigo 11.º dos Estatutos da SMD, o Conselho de Administração é composto por cinco ou sete membros, eleito pela assembleia geral, por um período de três anos, sendo renovável.

A presidência do Conselho de Administração é cometida ao administrador designado pelo acionista Região Autónoma da Madeira, que nas deliberações do conselho tem voto de qualidade, em caso de empate.

3. Caracterização da composição, consoante aplicável, do conselho de administração com identificação dos membros efetivos, data da primeira designação e data do termo de mandato de cada membro.

QUADRO 3 – IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATÉ 15/04/2025

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação		Remuneração	
			Forma ⁽¹⁾	Data	[Entidade pagadora]	(O/D) ⁽²⁾
2023-2025	Presidente Conselho de Administração	Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	AG	29/12/2022	SMD, S.A.	D

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação		Remuneração	
			Forma ⁽¹⁾	Data	[Entidade pagadora]	(O/D) ⁽²⁾
2023-2025	Vogal executivo Conselho de Administração	Maria de Fátima Pita Carvalho Correia	AG	29/12/2022	SMD, S.A.	O
2023-2025	Vogal não executivo Conselho de Administração	Júlia Isabel Vieira Lopes	AG	29/12/2022	SMD, S.A.	D
2023-2025	Vogal não executivo Conselho de Administração	António Paulo Andrade Costa	AG	29/12/2022	SMD, S.A.	D

A PARTIR DE 28/04/2025

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação		Remuneração	
			Forma ⁽¹⁾	Data	[Entidade pagadora]	(O/D) ⁽²⁾
2023-2025	Presidente Conselho de Administração	Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	AG	28/04/2025	SMD, S.A.	D
2023-2025	Vogal Executivo	Elias Rodrigues Homem Gouveia	AG	28/04/2025	SMD, S.A.	D
2023-2025	Vogal executivo Conselho de Administração	Maria de Fátima Pita Carvalho Correia	AG	29/12/2022	SMD, S.A.	O
2023-2025	Vogal não executivo Conselho de Administração	Júlia Isabel Vieira Lopes	AG	29/12/2022	SMD, S.A.	D

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação		Remuneração	
			Forma ⁽¹⁾	Data	[Entidade pagadora]	(O/D) ⁽²⁾
2023-2025	Vogal não executivo Conselho de Administração	António Paulo Andrade Costa	AG	29/12/2022	SMD, S.A.	D

Fonte: SMD

Legenda:

(1) Resolução (R) / Assembleia Geral (AG) / Deliberação Unânime por Escrito (DUE) / Despacho (D)

(2) O/D– Origem / Destino

4. Distinção dos membros executivos e não executivos do conselho de administração e, relativamente aos membros não executivos, identificação dos membros que podem ser considerados independentes, ou, se aplicável, identificação dos membros independentes do conselho geral e de supervisão (ver artigo 30.º do RJSERAM).

O Conselho de Administração integra 3 membros executivos e 2 membros não executivos.

Todos os membros do Conselho de Administração consideram-se independentes e não estão associados a qualquer grupo de interesses específicos na SMD, nem se encontram em qualquer circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão.

5. Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros

Nos parágrafos seguintes é apresentada uma síntese dos elementos curriculares dos membros do Conselho de Administração.

Presidente do Conselho de Administração: Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro

| Formação Académica

Licenciatura em Gestão pela Universidade da Madeira

Pós-Graduação em Fiscalidade Regional e Internacional pela Universidade da Madeira

| Atividade Profissional atual

Desde abril de 2025 - Presidente do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira,

S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

| Atividade Profissional Anterior

De 1 de novembro de 2021 até 27 de abril de 2025, Diretora Regional de Informática, na Secretaria Regional das Finanças.

De 28 de agosto de 2021 até à data, Diretora Regional do Património, na Secretaria Regional das Finanças.

De 19 de novembro de 2019 até 27 de agosto de 2021, Diretora Regional do Património, na Vice-Presidência do Governo Regional e Assuntos Parlamentares.

De 26 de outubro de 2017 até 18 de novembro de 2019, Diretora Regional do Património e Informática, na Vice-Presidência do Governo.

De 1 de janeiro de 2017 a 25 de outubro de 2017, Vogal do Conselho de Administração da APRAM - Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S.A.

De 1 de julho de 2015 a 31 de dezembro de 2016, Técnica Especialista na Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura;

De 1 de fevereiro de 2012 a 31 de maio de 2015, Diretora Regional do Património, na Secretaria Regional do Plano e Finanças;

De 1 de outubro de 1998 a 31 de janeiro de 2012, desempenhou as seguintes funções na RAMA - RAÇÕES PARA ANIMAIS, S.A.: Supervisão, coordenação e planeamento dos serviços contabilísticos, administrativos e financeiros, Supervisão e coordenação dos serviços de recursos humanos; Supervisão e coordenação dos serviços contabilísticos das empresas participadas Sodiprave - Sociedade Distribuidora de Produtos Avícolas, S.A., Avipérula - Sociedade de Produção e Distribuição de Pintos do Dia, Lda. e Aviatlântico - Avicultura, S.A. e da empresa-mãe VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A.; Técnica Oficial de Contas da Rama - Rações para Animais, S.A.; Técnica Oficial de Contas das empresas participadas e empresa-mãe;

De 1995 a 30 de setembro de 1998, desempenhou as funções de Auditora/Supervisora na ERNST & YOUNG/ERNST & YOUNG (Funchal), Lda

De 1987 a 1995, desempenhou as funções de Auditora na ERNST & YOUNG

| Outras Competências / Formação

Membro Efetivo da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas nº 39104;

Membro Efetivo da Ordem dos Economistas nº 13538;

Formadora certificada pela DRQP com o Certificado n.º 7393;

Frequência de mestrado em Gestão e Políticas Públicas (elaboração de tese).

Pós-Graduação em Direito Administrativo dos Bens pelo Instituto de Ciências Jurídico-Políticas (a frequentar).

Presidente: Nivalda Nunes da Silva Gonçalves

| Formação Académica

Licenciatura em Gestão de Instituições Financeiras - Universidade da Madeira;

Formação Pedagógica de Formadores, pela Magna Voce;

Pós-Graduação em Direitos do Consumidor, pela Universidade de Coimbra;

Pós-Graduação em Contratação Pública, pela Universidade de Direito de Lisboa;

Pós-Graduação em Avaliação de Programas e Projetos Sociais, pela Universidade Católica.

| Atividade Profissional Atual

Desde março de 2018 - Presidente do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD, S.A. - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

| Atividade Profissional Anterior

De outubro de 2017 a março de 2018 - Deputada na Assembleia Legislativa da Madeira;

De maio de 2015 a agosto de 2017 - Presidente da IHM – Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM;

De outubro 2004 a abril de 2015 - Deputada na Assembleia Legislativa da Madeira;

De janeiro de 2000 a outubro de 2004 - Gestora de clientes no Millennium BCP;

De julho de 1998 a novembro de 1999 - Estágio em Contabilidade;

De julho 1997 a setembro 1997 - Apoio nas atividades de secretaria e faturação.

Vogal do Conselho de Administração: Elias Rodrigues Homem de Gouveia

| Formação Académica

Licenciatura em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa

Pós-Graduação

| Atividade Profissional atual

Desde abril de 2025 - Vogal do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD - Sociedade Metropolitana de

Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

| Atividade Profissional Anterior

Vogal da MPE – Madeira Parques Empresariais, Sociedade Gestora, S.A. entre 17 de outubro de 2024 a 27 de abril de 2025;

Vogal da Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM entre 15 de Novembro de 2019 a 20 de Novembro de 2023;

Adjunto do Gabinete do Secretário Regional dos Equipamentos e Infraestruturas entre 20 de Outubro de 2017 e 14 de Agosto de 2019;

Vereador sem pelouro na Câmara Municipal do Funchal entre 23 de Outubro de 2017 a 13 de Novembro de 2019;

Chefe de divisão da Câmara Municipal do Funchal da Divisão de Edifícios e Equipamentos entre Maio de 2015 e Agosto de 2017;

Técnico superior do Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal do Funchal desde abril de 1996;

Entre 1994 e 1999 - consultadoria no âmbito do Urbanismo e Licenciamento de Obras Particulares nas Câmaras Municipais de Ribeira Brava e de Ponta do Sol.

| Outras Competências / Formação

Presidente da Delegação da Madeira da Ordem dos Arquitetos entre 1997 e 2013.

Vice-presidente do Clube Desportivo Nacional entre 2004 e 2021

Vogal Executivo: Maria de Fátima Pita Carvalho Correia

| Formação Académica

Licenciatura em Política Social no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa;

Pós-Graduação em Gestão Portuária e Transporte Intermodal no Instituto Superior de Transportes;

Pós-Graduação em Estudos Europeus, variante de Economia, Centro de Estudos Europeus da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Pós-Graduação em Direito do Trabalho na Faculdade de Direito na Universidade Clássica de Lisboa;

Frequência da Licenciatura em Gestão na Universidade da Madeira;

5.º Ano de Língua Francesa – Alliance Française;

Curso de Desenvolvimento de Competências de Gestão e Administração no Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo.

| Atividade Profissional Atual

Desde novembro de 2019, Vogal do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD, S.A. - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

| Atividade Profissional Anterior

De março de 2014 a dezembro de 2016 e de outubro de 2017 a outubro de 2019 - Vogal Executiva do Conselho de Administração da APRAM - Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S.A.;

De maio de 2012 a março de 2014 – Vogal da Mesa da Assembleia Geral da APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S.A.;

De maio de 2010 a março de 2014 - Diretora Administrativa e de Recursos Humanos na APRAM, S.A.;

De março de 2001 a abril de 2010 - Diretora de Recursos Humanos na APRAM, S.A.;

De novembro de 1997 a fevereiro de 2001 - Diretora Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos na Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, IP;

De abril de 1986 a agosto de 1991 - Técnica Superior no Gabinete de Estudos e Planeamento da Secretaria Regional do Plano e na Direção Regional de Portos;

De janeiro a abril de 1985 - Docente na Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, Funchal;

De outubro de 1984 a outubro de 1985 - Estágio profissional na UBP-União de Bancos Portugueses.

| Participação em Comissões/Grupos de Trabalho

Integrou grupos de trabalho para a elaboração de propostas de diplomas de adaptação de legislação ao sector portuário da RAM;

Colaborou, na qualidade de representante regional, na elaboração da proposta do Decreto-Lei de racionalização de efetivos no sector portuário (reforma antecipada);

Representante da APRAM, S.A. como membro suplente no Centro de Coordenação Operacional Regional;

Representante suplente da RAM no Observatório da Cabotagem Insular e na Comissão de Planeamento e Emergência do Transporte Marítimo;

Representante no grupo de trabalho previsto no DL n.º 51/2016, de 23 de agosto, que regula as condições para a obtenção do peso bruto verificado de cada contentor para exportação abrangido pela Convenção Internacional sobre a Segurança de Contentores (CSC), 1972, que é carregado num navio a que se aplique o capítulo VI da Convenção Salvaguarda da Vida Humana no Mar (SOLAS), 1974, e fixa as condições de credenciação necessárias;

Representante suplente da RAM no CCPTMP – Conselho consultivo para a proteção do transporte marítimo e dos portos.

Vogal Não Executivo: António Paulo Andrade Costa

| Formação Académica

Licenciatura em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa.

| Atividade Profissional atual

Técnico Superior Arquitetura, Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional dos Equipamentos e Infraestruturas;

Vogal Não Executivo do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD, S.A. - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A...

| Atividade Profissional Anterior

De 2011 a 2016 - Técnico Superior Arquitetura, do Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus;

De 2007 a 2011 - Técnico Superior Arquitetura, do Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional Equipamento Social;

De 1986 a 2007 - Técnico Superior Arquitetura, do Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional Equipamento Social e Transportes;

De 1993 a 2007 - Arquiteto/Consultor na elaboração de pareceres sobre projetos de Arquitetura de empreendimentos hoteleiros e similares no âmbito das competências da Direção Regional do Turismo, Secretaria Regional do Turismo e Cultura;

De 1986 a 2007 – Técnico Superior Arquitetura, Governo Regional da Madeira Secretaria Regional dos Equipamentos e Infraestruturas;

De 1985 a 1986 - Docente na Escola da Levada, das disciplinas de Projeto de Construção e de Medições e Custos, do Curso Técnico Profissional de Construção Civil (Pós-Laboral);

De 1979 a 1980 - Docente na Escola Preparatória do Porto Santo, das disciplinas de Educação Visual e Físico-química

Em 1979 - Docente na Escola Preparatória da Achada, das disciplinas de Educação Visual.

Vogal Não Executivo – Júlia Isabel Vieira Lopes

| Formação Académica

Licenciatura em Direito, menção de Jurídico/Económicas, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa;

Estágio de Advocacia no Centro Distrital de Estágio da Ordem dos Advogados da Madeira terminado a 11 de maio de 1992;

Detentora da Cédula Profissional de Advogado n.º 88M, emitida pela Ordem dos Advogados em 11 de junho de 1993, ora suspensa;

Frequência do curso de pós-licenciatura em Estudos Europeus, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Pós-Graduação em Direito das Sociedades Comerciais, promovido em parceria entre o Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados e o Instituto Superior de Gestão.

| Atividade Profissional Atual

Técnica Superior no Gabinete Jurídico da Secretaria Regional das Finanças;

Vogal Não Executivo do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD, S.A. - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

| Atividade Profissional Anterior

De 2015 a 2019 exerceu funções de Chefe de Gabinete da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais;

De 2012 a 2015, face à reestruturação de serviços operada da Secretaria Regional do Plano e Finanças exerceu as funções de Diretora do Gabinete Jurídico e da Zona Franca da Secretaria Regional das Finanças;

De 1993 a 2011 exerceu as funções de Diretora do Gabinete de Estudos e Pareceres Jurídico, órgão de apoio direto ao Secretário Regional das Finanças;

De 1990 a 1993 desempenhou as funções no Gabinete de Estudos e Pareceres Jurídicos da Secretaria Regional das Finanças;

De 1989 a 1990 ingressou na função pública, tendo exercido funções no Gabinete de Estudos e Pareceres Jurídicos da Vice-Presidência e Coordenação Económica.

|Outros

De 1997 a 2006 exerceu, na qualidade de representante do Governo Regional, as funções de Vogal e de Presidente do Conselho de Administração da empresa "Planal - Sociedade de Planeamento e Desenvolvimento da Madeira, S.A.";

De 2011 a 2015 exerceu as funções de vogal sem funções executivas do Conselho Administrativo único das Sociedades de Desenvolvimento: do Norte da Madeira, S.A., Zona Oeste da Madeira, S.A., Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. e do Porto Santo, S.A.;

De 2015 a 2019 exerceu as funções de Vice-Presidente da Assembleia Geral da Empresa "ARM-Águas e Resíduos da Madeira, S.A.".

- 6. Evidências da apresentação das declarações de cada um dos membros do órgão de administração ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização, bem como à inspeção regional das finanças (IRF), de quaisquer participações patrimoniais que detenham na empresa, assim como quaisquer relações que mantenham com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse (ver artigo 50.º do RJSERAM).**

Os membros do Conselho de Administração cumpriram com a apresentação das Declarações ao órgão de administração, ao órgão de fiscalização, bem como à Inspeção-Regional de Finanças (IRF), nos termos do artigo 50.º do RJSERAM, as quais se encontram em anexo.

- 7. Identificação de relações familiares, profissionais ou comerciais, habituais e significativas, dos membros, consoante aplicável, do conselho de administração com acionistas.**

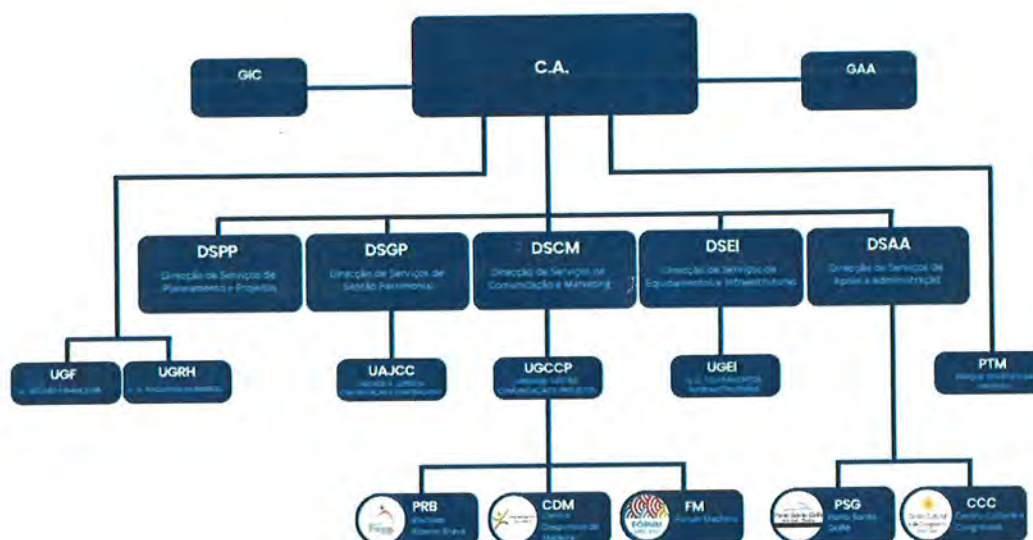
Não aplicável.

- 8. Apresentação de organogramas relativos à repartição de competências entre os vários órgãos sociais, comissões e/ou departamentos da empresa, incluindo informação**

sobre delegações de competências, em particular no que se refere à delegação da administração quotidiana da empresa.

A estrutura organizacional da SMD, é a patente no organograma infra:

SOCIEDADES DESENVOLVIMENTO



Fonte: SMD

Relativamente aos órgãos sociais, as suas competências estão definidas nos Estatutos da empresa, aprovados pelo Decreto Legislativo Regional n.º 21/2001/M, de 4 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2018/M, de 09 de janeiro:

Competências da Assembleia Geral:

1. A assembleia geral delibera sobre todos os assuntos para os quais a lei ou os presentes estatutos lhe atribuem competência.
2. Compete, em especial, à assembleia geral:
 - a) Aprovar o plano de atividades, anual e plurianual;
 - b) Aprovar o orçamento e acompanhar a sua execução;
 - c) Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício;

- d) Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
 - e) Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade;
 - f) Eleger e exonerar os membros da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e o fiscal único;
 - g) Deliberar sobre quaisquer alterações dos estatutos e aumentos de capital;
 - h) Deliberar sobre a emissão de obrigações ou outros títulos de dívida;
 - i) Deliberar sobre as remunerações dos membros dos órgãos sociais;
 - j) Deliberar sobre qualquer outro assunto para que tenha sido convocada.
3. Sem prejuízo do disposto no n.º 4 do artigo 9.º, as deliberações são tomadas por maioria dos votos dos acionistas presentes ou representados na assembleia geral, sempre que a lei não exija maior número.

Competência do Conselho de Administração:

- 1. Assegurar a gestão dos negócios da sociedade e praticar todos os atos necessários à prossecução do seu objeto social que não caibam na competência atribuída a outros órgãos, cabendo-lhe, designadamente:
 - a) Elaborar o plano de atividades, anual e plurianual;
 - b) Elaborar o orçamento e acompanhar a sua execução;
 - c) Adquirir, alienar ou onerar participações no capital de outras sociedades, bem como obrigações e outros títulos semelhantes;
 - d) Representar a Sociedade em juízo e fora dele, ativa e passivamente, propor e acompanhar ações, confessar, desistir, transigir e aceitar compromissos arbitrais;
 - e) Adquirir, alienar ou onerar bens imóveis;
 - f) Deliberar sobre a realização de empréstimos ou outras operações financeiras no mercado financeiro, ressalvados os limites legais;
 - g) Estabelecer a organização técnico-administrativa da Sociedade;
 - h) Decidir sobre a admissão de pessoal e sua remuneração;
 - i) Constituir procuradores e mandatários da Sociedade, nos termos que julgue convenientes;

- j) Exercer as demais competências que lhe caibam por lei, independentemente e sem prejuízo das que lhe sejam delegadas pela assembleia geral.

Delegação de competências:

Sem prejuízo do disposto no n.º 2 do artigo 407.º do Código das Sociedades Comerciais, o conselho de administração poderá delegar em algum ou alguns dos seus membros ou em comissões especiais algum ou alguns dos poderes, conforme consta do Regulamento de funcionamento do Conselho de Administração.

Incumbe, especialmente, à Presidente do Conselho de Administração:

- a) Representar o conselho em juízo e fora dele;
- b) Coordenar a atividade do conselho de administração e convocar e dirigir as respetivas reuniões;
- c) Zelar pela correta execução das deliberações do conselho de administração.

Nos termos do artigo 14.º dos Estatutos da SMD– Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., a Sociedade obriga-se:

- a) Pela assinatura conjunta de dois administradores, sendo obrigatória a assinatura de um dos administradores executivos;
- b) Pela assinatura conjunta dos administradores-delegados, dentro dos limites da delegação do conselho;
- c) Pela assinatura dos procuradores, quanto aos atos ou categoria de atos definidos nas procurações.
- d) Em assuntos de mero expediente, pela assinatura de um dos membros do Conselho de Administração.

Em cumprimento do artigo 405.º do Código das Sociedades Comerciais foi aprovado o RFCA - Regulamento de Funcionamento do Conselho de Administração.

Nos termos do RFCA, a forma de obrigar pagamentos e levantamento de fundos é a seguinte:

- a) As autorizações para o pagamento de despesas e para o levantamento de fundos serão efetuadas pela emissão de cheques, ordem de transferência de fundos ou de crédito em conta bancária e ainda através de outra forma que se imponha,

decorrente das condições de utilização da plataforma da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E.P.E;

- b) Os documentos são nominativos e obrigam a duas assinaturas do Conselho de Administração, independentemente do definido nos Estatutos desta Sociedade e no procedimento operacional de utilização da plataforma do IGCP.

9. Funcionamento do Conselho de Administração

Em cumprimento do disposto no artigo 13.º dos Estatutos da SMD– Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A e do RFCA, o Conselho de Administração reúne ordinariamente duas vezes por semana e, extraordinariamente, sempre que convocado pela Presidente, por sua iniciativa ou a solicitação de dois administradores.

A. Reuniões realizadas e grau de assiduidade

Em 2025 realizaram-se 70 reuniões de Conselho de Administração e tomadas 126 deliberações.

Nestas, estão incluídas 1 reunião de Conselho de Administração alargado⁴. A assiduidade por parte dos membros executivos foi a seguinte:

QUADRO 4 - REUNIÕES REALIZADAS / GRAU DE ASSIDUIDADE

Presidente e Vogais Executivos	Presenças reuniões
Nivalda Gonçalves	25
Élia Ribeiro	41
Fátima Carvalho Correia	66
Elias Gouveia	34

Fonte: SMD

Os vogais não executivos assistiram a 1 reunião e participaram em 2 deliberações.

Destacamos as seguintes deliberações tomadas no exercício de 2025:

⁴ Conselho de Administração com a presença dos vogais não executivos.

Governo da Sociedade

- Aprovar o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2024;
- Aprovar o Relatório do Governo Societário de 2024;
- Aprovar o Balanço Social 2024;
- Aprovar as minutas dos diplomas do Plano e Relatório de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e registo na plataforma RGPC;
- Aprovar a Revisão do Código de Ética e Conduta das Sociedades de Desenvolvimento;
- Aprovar o Plano de Atividades e Proposta de Orçamento 2025;
- Protocolo de Utilização do Edifício da Boaventura entre a SMD e a Datamentors;

Recursos humanos

- Apresentar candidatura à Medida de Apoio à Integração de Subsidiados – MAIS;
- Provar o Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho;
- Aprovar os mapas de férias para o ano de 2025;
- Aprovar o Acordo de cedência de interesse público da Técnica Superior Sandra Vanessa Florença Fernandes Rodrigues;
- Aprovar o Acordo de cedência de interesse público do Assistente Operacional Álvaro Nuno da Silva;
- Aprovar a Estrutura Orgânica da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.;
- Aprovação do Regulamento Interno do Conselho de Administração da SDNM, S.A.
- Aprovar alterações nos recursos humanos após nova estrutura orgânica da SMD, S.A.;
- Aprovar a minuta do contrato de comissão de serviço da Chefe de Serviço do Fórum Machico, Dra. Liliana Ferreira de Sousa;
- Aprovar o Regulamento Interno de utilização do sistema de videovigilância das zonas comuns dos escritórios da SDNM, S.A.;

Gestão financeira / execução do orçamento / ARD'S

- Aprovar o início do processo de Execução Fiscal do Cliente Cliente Gabiconfai, Lda.;
- Aprovação do Tarifário e do Regulamento de Utilização das Salas de Eventos do Fórum Machico 2025;

- Aprovar o Relatório de Execução Orçamental - 1º Semestre 2025;
- Aprovar o Relatório de Execução Orçamental – 3.º Trimestre 2025;
- Liquidação de Empréstimo da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. (SMD) à Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo S.A. (SDPS) e à Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. (SDNM).

Gestão documental e implementação do governo eletrónico

- Autorização para a renovação do Licenciamento do Office 365 para o ano de 2025;

Contratos de arrendamento, atribuição de licenças e contratos de concessões

- Aprovar a minuta de contrato de arrendamento do Prédio sito à Rua Nova de São Pedro, n.º 50;
- Aprovar o início de procedimento para concessão de um espaço comercial localizado no edifício da Praia dos Reis Magos, Santa Cruz - L1;
- Aprovar a Resolução Sancionatória do Contrato de Concessão da Exploração do Empreendimento das Salinas;
- Aprovar a prorrogação do prazo de concessão do Contrato de Concessão de Exploração do Parque de Estacionamento do Fórum Machico;
- Aprovar a Licença Precária de Ocupação para Utilização do Espaço Comercial "Tanas Bar";
- Aprovar a Renovação da Licença Precária de Ocupação para colocação de uma rulote no Centro do Caniço;
- Aprovar a Licença Precária WC's 2025/2026 - Restaurante Praia D' Alagoa.

Empreitadas, aquisição de bens e serviços

- Aprovar a Prestação de Serviços de Assessoria Jurídica e Patrocínio Judiciário;
- Aprovar a Prestação de Serviços de Fiscalização e Coordenação de Segurança da Empreitada de Reabilitação e Reforço imediato do Passeio Marítimo da Praia Formosa – Socorridos;
- Aprovar a Prorrogação do Prazo de Conclusão da Empreitada de Reabilitação e Reforço Imediato do Passeio Marítimo da Praia Formosa – Socorridos;
- Aprovar a Empreitada de Reabilitação do Centro Cívico do Estreito de Câmara de Lobos - Procedimento por Concurso Público;

- Aprovar a Prestação de Serviços de Fiscalização e Coordenação de Segurança e Saúde em Obra da "Empreitada de Reabilitação do Centro Cívico do Estreito de Câmara de Lobos";
- Aprovar a Prestação de Serviços Manutenção Completa de Elevadores;
- Aprovar o Estudo de Viabilidade Económico-Financeira no âmbito do processo de Reestruturação e Reorganização Corporativa das Sociedades de Desenvolvimento;
- Aprovar a Aquisição de Serviços jurídicos de apoio ao processo de fusão das Sociedades de Desenvolvimento;
- Aprovar a Aquisição de Combustível para as Viaturas, Máquinas e Equipamentos das Sociedades de Desenvolvimento;
- Aprovar a Empreitada de Adequação da Nova Sede das Sociedades de Desenvolvimento;
- Aprovar a Reparação e manutenção do gerador de emergência do Edifício da Ribeira da Boaventura;
- Aprovar a Aquisição dos equipamentos de restauração do café no Edifício da Ribeira da Boaventura;
- Aprovar os Trabalhos de Limpeza e Reparação de pavimento danificado no Passeio Marítimo da Praia Formosa – Socorridos;
- Aprovar a Manutenção Preventiva dos elevadores no Fórum Machico e na Praça CR7;
- Aprovar a Reparação e Manutenção da Central Elevatória de Águas Pluviais e Central de Incêndio no Fórum Machico.

Assessoria Jurídica / Contencioso

- Aprovar o Contrato de Cedência de três espaços denominados L1, L3 e L5, Reis Magos;
- Aprovar a Aquisição por via do direito privado, em escritura de compra e venda dos prédios misto com a matriz rústica 1 da secção FT e urbanos 353, 354 e urbano 2648 da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos - Centro Cívico do Estreito de Câmara de Lobos;
- Aprovação das minutas do Contrato-programa do Projeto PIDDAR n.º 52760 - Reabilitação do Empreendimento do Centro Cívico do Estreito de Câmara de Lobos;

- Aprovação das minutas do Contrato-programa do Projeto PIDDAR 52430 - Reabilitação do Passeio Marítimo da Praia Formosa;
- Aprovação das minutas do Contrato-programa do Projeto PIDDAR n.º 52749 – Revitalização das infraestruturas e equipamentos – Fórum Machico.

Marketing e relações-públicas

- Autorizar a realização da redução de 20% sobre o tarifário na utilização do auditório nos Eventos Trans Madeira 2025;
- Autorizar a criação do serviço Festas de Aniversário no Fórum Machico;
- Autorizar a Utilização da Praça CR7 para demonstração de Teqball;
- Autorizar a Aplicação de Redução de 50% na Utilização do Auditório e Espaço Bar do Fórum Machico - Evento Dia dos Avós - Casa do Povo Água de Pena.

B. Indicação dos cargos exercidos em simultâneo em outras empresas

Os membros do Conselho de Administração desempenham funções, em regime de acumulação⁵, autorizado por Despacho Conjunto do Secretário Regional das Finanças e do Secretário Regional dos Equipamentos e Infraestruturas, datado de 2 de janeiro de 2023, na SDPS-Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SDNM-Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., SMD, S.A. – Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento e na Ponta do Oeste-Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

QUADRO 5 – ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES

Membro do Órgão de Administração	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.; Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.	Presidente Conselho de Administração	Público
Nivalda Nunes Silva Gonçalves	Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.; Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.	Presidente Conselho de Administração	Público

⁵ De acordo com os critérios previstos na Resolução n.º 392/2015, de 19 de maio.

Membro do Órgão de Administração	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
Elias Rodrigues Homem Gouveia	Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.; Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.	Vogal Executivo Conselho de Administração	Público
Maria Fátima Pita Carvalho Correia	Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.; Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.	Vogal Executivo Conselho de Administração	Público
Júlia Isabel Vieira Lopes	Secretaria Regional de Finanças, Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.; Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.	Vogal não Executivo Conselho de Administração	Público
António Paulo de Andrade Costa	Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas, Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.; Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.	Vogal não Executivo Conselho de Administração	Público

Fonte: SMD

C. Órgãos da empresa competentes para realizar a avaliação de desempenho dos administradores executivos e critérios pré-determinados para a avaliação de desempenho dos mesmos

Os administradores executivos da SMD são anualmente avaliados pelo acionista, em sede de Assembleia Geral, não tendo sido pré-determinados critérios de avaliação de desempenho.

Não foram determinados contratos de gestão com cada um dos Administradores, embora a empresa estabeleça indicadores de gestão e esteja sujeita a objetivos definidos, designadamente pelo Plano de Desenvolvimento Regional, Orçamento da Região Autónoma

da Madeira, Regime Jurídico do SERAM, reuniões periódicas com a tutela e Resolução do Conselho do Governo Regional n.º 75/2022 que aprova as orientações estratégicas de gestão destinadas à globalidade do setor empresarial da Região Autónoma da Madeira.

D. Comissões⁶ existentes no órgão de administração

Na estrutura de gestão do Conselho de Administração não existem comissões especializadas.

D. Fiscalização

Não aplicável.

E. Revisor Oficial de Contas (ROC)

1. Identificação do ROC, SROC

A PKF & Associados, SROC, Lda. (PKF), inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 152 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o n.º 20161462.

A Sociedade PKF & Associados, SROC, Lda. (PKF), exerce funções desde 1 de janeiro de 2020, representada pelo Dr. José de Sousa Santos, ROC n.º 804 e inscrito na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o n.º 20160434.

Foi designado como ROC suplente para o mandato 2023-2025, o Dr. Tiago Romeiro Rocha, ROC n.º 804 e inscrito na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o n.º 20161310.

2. Indicação das limitações, legais e outras, relativamente ao número de anos em que o ROC presta contas à sociedade

A Sociedade PKF & Associados, SROC, Lda. encontra-se em funções desde o mandato no triénio 2020-2022, pelo que se encontra no seu segundo mandato, pelo que se encontra dentro do limite das renovações consecutivas impostas, sem prejuízo do cumprimento no disposto do Código da Contratação Pública no atinente à aquisição de bens e serviços.

3. Indicação do número de anos em que a SROC e/ou ROC exerce funções consecutivamente junto da sociedade/grupo, bem como indicação do número de anos em que o ROC presta serviços nesta sociedade, incluindo o ano a que se refere o presente relatório.

⁶ Que incluam ou tenham a participação de elementos do órgão de administração ou supervisão.

A Sociedade PKF & Associados, SROC, Lda iniciou funções na SMD em 01/04/2023 para realizar a revisão legal das contas do triénio 2023-2025, como Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, no âmbito da revisão legal das contas.

QUADRO 6 – IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS EFETIVO E SUPLENTE, DA SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS (SROC), DO ROC E RESPECTIVOS NÚMEROS DE INSCRIÇÃO NA ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS (OROC) E NA COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CMVM)

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Identificação SROC / ROC			Designação		N.º de anos de funções exercidas no grupo	N.º de anos de funções exercidas na empresa
		Nome	N.º inscrição na OROC	N.º registo na CMVM	Forma (1)	Data contrato		
2023-2025	FU	PKF & Associados, SROC, Lda	152	20161462	AG	01/04/2023	NA	6
2023-2025	FU Efetivo (PKF)	Dr. José de Sousa Santos	804	20160434	AG	01/04/2023	NA	6
2023-2025	FU Suplente (PKF)	Dr. Tiago Romeiro Rocha	1700	20161310	AG	01/04/2023	NA	6

Fonte: SMD

Legenda:

(1) Assembleia Geral (AG) / Deliberação Unânime por Escrito (DUE) / Despacho (D)

Nota: Mencionar o efetivo (SROC e ROC) e o suplente (SROC e ROC)

Os honorários do ROC foram calculados nos termos da circular nº 2/DAFIM/2019 e serviram de preço base para a consulta prévia para a aquisição de Serviços de Revisão Legal de Contas.

QUADRO 7 – REMUNERAÇÃO ANUAL BRUTA ROC

Nome	Remuneração Anual 2025 (€)
	Bruta
PKF & Associados, SROC, Lda	2 990 €

Fonte: SMD, S.A.

4. Descrição de outros serviços prestados pela SROC à empresa e/ou prestados pelo ROC que representa a SROC, caso aplicável.

Não foram prestados outros serviços PKF ou pelos Dr. José de Sousa Santos e Dr. Tiago Romeiro Rocha, ROC que representam a SROC a SMD.

F. Conselho Consultivo

Não aplicável

G. Auditor Externo

Não aplicável

H. Contabilista Certificado

Embora não sendo parte integrante de um órgão social, de realçar que as funções de contabilista certificado, exercidas nos termos e para os efeitos dos Estatutos do Contabilista Certificado, são desempenhadas pela Opção Divina, Lda., representada pelo contabilista Certificado Roberto Luís da Silva Vaz Barros, inscrito na Ordem dos Contabilistas Certificados com o n.º 81367.

VI. ORGANIZAÇÃO INTERNA

A. Estatutos e comunicação

1. Indicação das regras aplicáveis à alteração dos estatutos da empresa.

As alterações de estatutos é competência da Assembleia Geral e efetuada mediante deliberação em Assembleia Geral, nos termos da alínea g) do n.º 2 do artigo 10.º dos estatutos.

2. Caracterização dos meios e política de comunicação de irregularidades ocorridas na empresa.

A SMD dispõe de mecanismos que lhe permitem atuar de duas formas:

- a) Preventiva, de que se destaca o Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e o Código de Ética e Conduta e Canal de Denúncia Interna a implementar, assim como o Programa de Formação e Comunicação para a Integridade e o Responsável pelo Cumprimento Normativo;
- b) Reativa designadamente através do Livro de Reclamações, em que presencialmente ou por meio telemáticos é possível efetuar uma

reclamação por escrito, a qual é enviada para a entidade reguladora do setor de atividade de atividade;

- c) Através de comunicação direta e reuniões com os Coordenadores, responsáveis pelos empreendimentos e Conselho de Administração;
- d) Poderão, ainda, ser utilizados os contactos constantes da página web <https://sociedadesdesenvolvimento.com/contactos/>

3. Indicação das políticas antifraude adotadas e identificação de ferramentas existentes com vista à mitigação e prevenção de fraude organizacional.

A Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. cumpre a legislação e a regulamentação em vigor relativas à prevenção da corrupção⁷.

Nesse sentido, a SMD, aprovou e adotou o Código de Ética e Conduta das Sociedades de Desenvolvimento, ao abrigo da Recomendação do então Conselho de Prevenção da Corrupção, de 1 de julho de 2009, e enfatizando que a criação do *Mecanismo Nacional Anticorrupção*, pelo Decreto-Lei n.º 109E/2021, de 9 de dezembro, estabelece assim no art.º 6.º do Regime Geral de Prevenção da Corrupção, não obstante o aludido na cláusula n.º 92.ª do Acordo Coletivo de Trabalho entre as Sociedades de Desenvolvimento e o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos (SINTAP), celebrado a 12 de junho de 2023, e publicado no JORAM n.º 12, da Série III, que estabelece que os órgãos dirigentes máximos das entidades gestoras de dinheiros, valores ou patrimónios públicos devem dispor de planos de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas.

Este documento foi amplamente divulgado por todos os seus colaboradores e encontra-se publicitado no sítio da internet no endereço: <https://sociedadesdesenvolvimento.com/>.

O Código de Ética e Conduta das Sociedades de Desenvolvimento contempla exigentes comportamentos éticos e deontológicos, prevendo o tratamento com equidade de todos os seus clientes e fornecedores e demais titulares de interesses legítimos, designadamente colaboradores da empresa, instituições públicas relacionadas, outros

⁷ artigo 44.º do RJSERAM

credores que não fornecedores ou, de um modo geral, qualquer entidade que estabeleça alguma relação jurídica com a empresa.

B. Controlo interno e gestão de riscos

- 1. Informação sobre a existência de um sistema de controlo interno (SIC) compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos (este deve abarcar todos os riscos relevantes para a empresa).**

O Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas, inclui medidas de mitigação que gradualmente se pretendem repercutir nas atividades da empresa - Relatório de Execução Anual.

- 2. Identificação de pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou pela implementação de sistema de gestão e controlo de risco que permita antecipar e minimizar os riscos inerentes à atividade desenvolvida.**

Unidade de Assessoria Jurídica e Contratação Pública.

Nomeação do Responsável pelo Cumprimento Normativo (PCN), estando previsto no corpo do art.º 5.º do RGPC.

- 3. Em caso de existência de um plano estratégico e de política de risco da empresa, transcrição da definição de níveis de risco considerados aceitáveis e identificação das principais medidas adotadas.**

A Gestão dos Riscos integra o Plano de Gestão de Riscos e Infrações Conexas e implica uma metodologia de atuação em várias fases, a saber:

- a) Identificação e definição do risco – Reconhecimento e classificação de factos cuja probabilidade de ocorrência e respetiva gravidade das consequências configure riscos de gestão incluindo riscos de corrupção e de natureza similar.;
- b) Análise do risco – Classificar o risco, segundo critérios de probabilidade e de gravidade na ocorrência, estabelecendo-se conjuntos de critérios, medidas e ações, distribuindo-se por tipos consoante as consequências sejam estratégicas ou operacionais;

O nível de risco é uma combinação do grau de probabilidade com a gravidade da consequência da respectiva ocorrência, de que resulta a graduação do Risco.

QUADRO 8 – CLASSIFICAÇÃO DO RISCO

Critérios de Classificação do Risco			
Probabilidade da Ocorrência	Baixa	Média	Alta
Fatores de graduação	Possibilidade de ocorrência, mas com hipóteses de obviar o evento com o controlo existente para o tratar	Possibilidade de ocorrência, mas com hipóteses de obviar o evento através de decisões e ações adicionais	Forte possibilidade de ocorrência e escassez de hipóteses de obviar o evento mesmo com decisões e ações adicionais essenciais
Gravidade da Consequência	Baixa	Média	Alta
Fatores de graduação	Dano na otimização do desempenho organizacional, exigindo a calendarização das atividades ou projetos	Perda na gestão das operações, requerendo a redistribuição de recursos em tempo e em custos	Prejuízo na imagem e reputação de integridade institucional, bem como na eficácia e desempenho da sua missão

Avaliação e a Graduação do risco – Atribuição de uma graduação a cada risco identificado, fundada na avaliação da probabilidade e de gravidade na ocorrência, divididos por tipos consoante as consequências sejam estratégicas ou operacionais.

Cada risco deve ser avaliado e estimado numa matriz com base nos princípios enunciados para a sua graduação.

Os riscos são classificados como elevado, moderado ou fraco, conforme matriz de risco, abaixo.

QUADRO 9 – MATRIZ DE RISCO

Medidas	Aceitar Prevenir	Transferir Prevenir	Evitar Transferir
Graus Probabilidade	Baixa	Média	Alta
Gravidade			
Alta	Moderado	Elevado	Elevado
Média	Fraco	Moderado	Elevado
Baixa	Fraco	Fraco	Moderado

De seguida, apresenta-se um guião desenvolvido correspondente às fases de análise de risco indicadas.

QUADRO 10 – METODOLOGIA

METODOLOGIA DE ANÁLISE DO RISCO		
ITINERÁRIO DE ANÁLISE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	QUESTÕES
Definição do contexto	Estratégico Operacional	- Quais as áreas de atividade e as características da organização? - Quais são as suas missões e objetivos?
Identificação do Risco	Data Área Descrição	- O que pode acontecer? - Como pode acontecer? - Quando pode acontecer? - Há oportunidade para aperfeiçoamento?
Análise do Risco	Probabilidade Gravidade da Consequência	- Quais as causas da ocorrência do risco? - Quais os efeitos caso o risco ocorra? - O risco é estratégico ou operacional? - Como podem estes efeitos ser reduzidos?
Avaliação do Risco	Elevado Moderado Fraco	- Quais as medidas de prevenção do risco? - Qual a eficiência operacional? - O que resulta da comparação dos custos e dos benefícios do risco?
Desenvolvimento, Tratamento e Controlo do Risco	Evitar Prevenir Transferir Aceitar	- A atividade geradora do risco deve ou não prosseguir? - Como reduzir/controlar as probabilidades e consequências da ocorrência? - Pode delegar-se num terceiro total ou parcialmente a atividade ou o efeito do risco, através de contratos, parcerias, seguros, etc. - O risco é aceitável face ao custo/benefício a que está associado? - Houve aperfeiçoamentos organizacionais?

METODOLOGIA DE ANÁLISE DO RISCO		
<i>Acompanhamento, Revisão e Atualização do Plano</i>	<i>Anual Semestral</i>	▪ Qual a periodicidade do Acompanhamento do Impacto do Risco? ▪ Qual a efetividade da Revisão do Risco? ▪ Houve mudança no grau de prioridade do risco?
<i>Comunicação e consulta</i>	<i>Informação Divulgação</i>	▪ Quem é afetado? ▪ Quem necessita saber? ▪ Quem deve ser responsável?

4. Explicitação, ainda que por inclusão de organograma, das relações de dependência hierárquica e/ou funcional face a outros órgãos ou comissões da empresa.

A única relação de dependência hierárquica e funcional existente na sociedade está associada ao Conselho de Administração da SMD, como consta no organograma (ponto V.C.8)

5. Indicação da existência de outras áreas funcionais com competências no controle de riscos.

As competências de coordenação da gestão do risco, estão afetas à Unidade de Assessoria Jurídica e Contratação Pública, e incumbem também ao Responsável pelo Cumprimento Normativo, no caso concreto à Chefe de Divisão dos Recursos Humanos.

No que concerne às competências de prevenção de riscos, estas são inerentes a todas as demais unidades orgânicas da SMD, sem exceção, em relação com a natureza/categoria dos respectivos riscos.

6. Identificação e descrição dos principais tipos de riscos (econômicos, financeiros, operacionais e jurídicos) a que a empresa se expõe no exercício da atividade.

Identificam-se e descrevem-se a seguir, os riscos da atividade considerados de maior relevância, quanto à probabilidade e impacto, incluindo os riscos corrupção e de infrações conexas considerados prioritários, conforme consta anexo II do Plano de Prevenção de Riscos e Infrações Conexas:

QUADRO 11 – PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS TRANSVERSAL A TODA A ATIVIDADE DESENVOLVIDA INCLUINDO UNIDADES ORGÂNICAS E SERVIÇOS DAS SOCIEDADES DE DESENVOLVIMENTO – SEDE E GESTÃO OPERACIONAL DOS EMPREENDIMENTOS

Atividade/Perfil funcional	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Exercício ético e profissional das funções	• Risco de quebra dos deveres funcionais e valores, tais como a independência, integridade, responsabilidade, transparência, objetividade, imparcialidade e confidencialidade • Aceitação indevida de ofertas • Situações que envolvam trabalhadores que deixaram o exercício de funções públicas para assumirem funções privadas porque participaram, direta ou indiretamente, em decisões que envolveram a entidade privada na qual ingressaram ou tiveram acesso a informação privilegiada com interesse para essa entidade privada ou, também, porque podem ainda ter influência na entidade pública onde exerceram funções, através de ex-colaboradores	1	3	2	✓ Acompanhamento e supervisão pelos dirigentes do rigoroso cumprimento dos princípios e normas éticas inerentes às funções ✓ Observância de orientações e mecanismos que garantam a prevenção e o cumprimento dos princípios e valores éticos ✓ Observância de medidas conducentes a prevenir a quebra de sigilo, designadamente quanto aos mecanismos de acesso e acompanhamento restrito dos processos, nas suas diferentes fases ✓ Acompanhamento e supervisão dos técnicos e equipas de trabalho pelos dirigentes Rotatividade adequada do pessoal ✓ Declaração de compromisso relativa à inexistência de conflitos de interesse, incompatibilidades, impedimentos e escusa ✓ Conhecimento e cumprimento por parte de todos os funcionários dos deveres dos trabalhadores que exercem funções públicas em conformidade com Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na sua atual redação, assim como do que dita o Acordo Coletivo de Trabalho entre as Sociedades de Desenvolvimento e o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos (SINTAP), celebrado a 12 de junho de 2023, e publicado no JORAM n.º 12, da Série III.
Controlo de qualidade	• Risco de falha do controlo de qualidade dos procedimentos e produtos	2	2	2	✓ Supervisão e revisão dos procedimentos adotados e dos produtos elaborados ✓ Adoção e difusão das melhores práticas e conhecimentos

Atividade/Perfil funcional	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
					✓ Segregação de funções entre a Administração Executiva (exercida pelo CA) e a fiscalização (exercida pelo Fiscal Único)
Competências técnicas	Risco de inadequação do perfil técnico e comportamental ao exercício das funções	1	3	2	✓ Partilha de conhecimentos, experiências e informação técnica ✓ Adequação das necessidades formativas ao perfil exigido ✓ Motivação individual e dos grupos de trabalho
Atendimento e relacionamento com terceiros	Risco de prestação de informação inadequada	2	2	2	✓ Definição de níveis de responsabilidade
	Risco de extravio dos documentos e dos equipamentos ou sua inutilização, por ação humana ou causas naturais	1	3	2	✓ Ações frequentes de verificação do cumprimento das regras de manuseamento e utilização dos documentos e equipamentos
Articulação entre a Sede das SD's e os Empreendimentos	Risco de não articulação dos Serviços de Apoio da Sede e Gestão Operacional dos Empreendimentos	1	1	1	✓ Implementação de reuniões periódicas de planeamento e acompanhamento das atividades ✓ Uniformização de procedimentos de reporte da parte dos empreendimentos e implementação de medidas de controlo financeiro e contabilístico com verificação contínua
Conservação da documentação	Risco de deterioração dos documentos, de causa ambiental	2	2	2	✓ Controlo dos níveis de temperatura e humidade ambiental para medição e aplicação de indicadores dos níveis de humidade do ar, segundo diretrizes técnicas internacionais ✓ Rotinas de limpeza periódica dos depósitos de documentação contra pó/poeiras Procedimentos para garantia da conservação de documentos contra pragas de insetos

Atividade/Perfil funcional	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
					✓ Procedimentos para garantia da conservação de documentos contra sinistros naturais
	Risco de deterioração dos documentos causados pela ação humana	1	2	1	✓ Acondicionamento dos documentos utilizando os sistemas e materiais adequados ✓ Manuseamento e consulta da documentação com valor histórico ✓ Ações de acondicionamento, de restauro e de conservação da documentação
Tratamento de Informação/ Publicações	- Risco de incorreção e desatualização dos conteúdos da Internet e da Base de Dados - Risco de erros e falhas nas publicações - Risco de promoção inadequada da imagem da Instituição e da ausência de informação de suporte	2	3	3	✓ Acompanhamento sistemático dos conteúdos da Internet - Sistema de alertas estabelecido ✓ Revisão das publicações por elementos externos aos trabalhos de edição ✓ Antecipação dos temas a tratar ✓ Promoção de troca de informação interna e externa ✓ Prestação de Serviços para Utilização de Plataforma Eletrônica de Contratação Pública; ✓ Prestação de Serviços para Utilização Plataforma de gestão documental e arquivo ✓ Prestação de Serviços para Utilização para Base de dados jurídica

Fonte: SMD

Matriz de Risco:

Probabilidade da Ocorrência (PO) e Gravidade da Consequência (GC): 1 – Baixo; 2 – Médio; 3 – Alto

Graduação do Risco (GR): 1 – Fraco; 2 – Moderado; 3 – Elevado

QUADRO 12 - PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS NA UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DA SEDE E DOS EMPREENDIMENTOS COM GESTÃO OPERACIONAL LOCAL

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Operações Contabilísticas e de Tesouraria	- Risco de desvio de dinheiros e valores - Risco de falhas na aplicação de normas, procedimentos e regulamentos de natureza financeira	1	3	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Acompanhamento e controlo da execução das medidas previstas na norma de controlo interno ✓ Segregação de funções e responsabilidade das operações
Produção de informação contabilística	Risco de afetação da qualidade da prestação de contas e da informação contabilística	1	3	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Segregação de funções e responsabilidade das operações ✓ Medidas para controlo de prazos
Processamento das retribuições	Risco do deficiente processamento das remunerações e outros abonos	2	3	3	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Segregação de funções e responsabilidade das operações
Apoio técnico e administrativo ao Conselho de Administração	Risco de redução da qualidade da informação prestada e do apoio técnico e administrativo com vista à tomada de decisão do CA	1	3	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Análise e revisão permanente da execução dos procedimentos legais e dos estabelecidos no sistema de controlo interno
Gestão de recursos financeiros e patrimoniais	Risco de perda de valores ativos	2	2	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Segregação de funções
Prestação de informação ao exterior	- Risco de deficiente qualidade da informação financeira prestada a entidades externas - Uso e fornecimento de informação reservada	1	3	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Medidas para controlo de prazos ✓ Divulgação da política anticorrupção das SD's através de informação interna, formação ou outras ações adequadas
Apoio a outras unidades orgânicas	Risco da perda de qualidade da informação prestada e do apoio técnico e administrativo às unidades orgânicas	1	2	1	✓ Acompanhamento e supervisão em todos os procedimentos e operações

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Contratação de obras, bens e serviços	- Risco de deficiente gestão dos processos de aquisição - de bens/Serviços - Risco de causa de ineficácia no cumprimento dos objetivos sectoriais e operacionais dos empreendimentos e unidades orgânicas - Tráfego de influência	2	3	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Segregação de funções e responsabilidade de funções ✓ Medidas para controlo de prazos ✓ Adoção de instrumentos de gestão previsional com vista a prover as necessidades das unidades orgânicas ✓ Cumprimento do CCP e legislação complementar ✓ Fundamentação em ata da necessidade de procedimentos para a aquisição de bens e serviços
Assegurar a execução de todas as tarefas que se insiram nos domínios financeiros e contabilístico de acordo com as disposições legais aplicáveis e critérios de uma boa gestão	- Utilização de forma deliberada, de princípios contabilísticos diferentes que distorcem a imagem da situação financeira - Discricionariedade no que toca a pagamentos a fornecedores e outros credores - Existência de situações em que os fornecedores/credores não juntam todos os documentos necessários ao pagamento a que têm direito - Classificações incorretas que originam demonstrações financeiras que não transmitem uma imagem correta da situação financeira - Utilização indevida da tesouraria e fundo de caixa	1	3	1	✓ Observar o estritamente previsto na legislação em vigor ✓ Controle através de balancetes e reconciliações bancárias mensais ✓ Registo de todas as despesas e receitas ✓ Controlo da liquidação e pagamento das despesas ✓ Medidas para controlo de prazos ✓ Validação das despesas e comprovação da execução dos serviços contratados ✓ Segregação de funções

Fonte: SMD, S.A.

Matriz de Risco:

Probabilidade da Ocorrência (PO) e Gravidade da Consequência (GC): 1 – Baixo; 2 – Médio; 3 – Alto

Graduação do Risco (GR): 1 – Fraco; 2 – Moderado; 3 – Elevado

QUADRO 13 - PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS À UNIDADE DE APOIO JURÍDICO E RECURSOS HUMANOS

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Recrutamento e Seleção de Pessoal	Risco de quebra dos deveres de transparência, isenção e imparcialidade	1	3	2	✓ Colegialidade na tomada de decisão ✓ Adequação dos métodos de seleção ao perfil do cargo privilegiando sempre que possível a prova de conhecimentos ✓ Esclarecimentos sobre a legislação aplicável ✓ Fornecimento de modelos de avaliação pré-definidos
Registo Individual dos Trabalhadores	Risco de acesso indevido às informações e quebra de sigilo	1	2	1	✓ Medidas de segurança nos arquivos dos processos individuais ✓ Medidas de acesso condicionado à área de Recursos Humanos
	Risco de falhas no registo da informação das bases de dados do pessoal	2	1	1	✓ Segregação de funções, permanente atualização dos procedimentos internos ✓ Cruzamento de informação e realização de testes
Procedimentos de aquisição de serviços	Risco de redução da qualidade da formação	1	3	2	✓ Atualização regular da oferta formativa, bolsa de consultores e formadores ✓ Adequação das necessidades formativas à especificidade das funções exercidas na instituição ✓ Segregação de funções e responsabilidades das operações
Teletrabalho	Risco de abuso e redução do trabalho	1	2	2	✓ Controlo por parte da coordenação das unidades
Gestão do Plano de Formação	- Risco de baixo número de ações formação - Falta de informação expressa aos funcionários da intolerância face a eventuais casos de corrupção	1	2	1	✓ Procedimentos a fim de garantir o aproveitamento e assegurar a difusão de conhecimentos com recurso a formação interna e externa ✓ Controlo rigoroso da pontualidade e assiduidade dos formandos ✓ Avaliação do processo formativo ✓ Divulgação da política anticorrupção das SD

Fonte: SMD

Matriz de Risco:

Probabilidade da Ocorrência (PO) e Gravidade da Consequência (GC): 1 – Baixo; 2 – Médio; 3 – Alto

Graduação do Risco (GR): 1 – Fraco; 2 – Moderado; 3 – Elevado

**QUADRO 14 - PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E
INFRAÇÕES CONEXAS DA ÁREA DE TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA SEDE E
EMPREENDIMENTOS**

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Planeamento e Organização	Risco de indefinição e discricionariedade na área de <i>Tecnologias e Sistemas de Informação da Sede e Empreendimentos</i>	1	3	2	Planeamento e adoção de planos operacionais e definição de objetivos de curto prazo
	Risco de não desenvolvimento da arquitetura de informação	1	3	2	Criação de um modelo de gestão de informação e de um plano de infraestrutura tecnológica da instituição
	Risco de falta de adequação do ambiente de controlo de informação	1	3	2	Revisão e comunicação dos regulamentos aplicáveis às Tecnologias de Informação, designadamente quanto à comunicação de informação
	Risco de falta de adequação a requisitos externos que afetam as Tecnologias de Informação	1	3	2	Manutenção e revisão periódica dos procedimentos de conformidade que determinem a aplicação de requisitos externos legais ou outros, relacionados com práticas e controlos das Tecnologias de Informação
Aquisição e Implementação	Risco de falhas nas práticas de aquisição e licenciamento de <i>software</i>, bem como de aquisição, desenvolvimento e manutenção de infraestruturas tecnológicas	1	3	2	- Processos documentados de aquisição e manutenção, aplicados a toda a instituição - Criação, manutenção e avaliação de modelos de tecnologias a adquirir, assegurando os requisitos necessários à continuidade das atividades da instituição - Implementação de processos consistentes e rápidos de instalação, atualização e monitorização de <i>software</i> - Identificação regular do parque informático e da infraestrutura de <i>software</i>. - Gestão de ciclos de vida para a seleção, aquisição, manutenção e abate da infraestrutura tecnológica

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Manutenção e suporte	Risco de não contratualização de níveis de serviço em áreas tecnológicas dependentes de infraestruturas externas	2	3	3	✓ Definição e revisão de forma continuada de níveis de serviços com entidades/fornecedores externos tendo por base requisitos de disponibilidade, continuidade e segurança ✓ Monitorização e comunicação das vulnerabilidades encontradas no cumprimento dos níveis de serviço acordados ✓ Utilização de ferramentas automáticas de deteção e comunicação de incidentes, de acordo com os níveis de serviço definidos
	Risco de perda do controlo sobre os recursos disponibilizados pelas Tecnologias de Informação	2	3	3	✓ Definição de processos e utilização de ferramentas para medir a utilização e o desempenho dos sistemas e comunicações ✓ Gestão de ciclos de vida para seleção, aquisição, manutenção e abate da infraestrutura tecnológica
	Risco de interrupção de serviço contínuo e consequente perda de informação	2	2	2	✓ Identificação, classificação e monitorização dos componentes mais críticos da infraestrutura tecnológica ✓ Estabelecimento de redundância ✓ Procedimentos de salvaguarda (<i>backup</i>) e recuperação/reconstrução (<i>restore</i>) de informação ✓ Procedimentos de segurança de acesso no que toca ao armazenamento dos meios de salvaguarda
	Risco de perda, modificação ou adulteração de informação por intrusão	2	3	3	✓ Procedimentos de controlo de acessos, autorização e autenticação dos recursos e serviços de Tecnologias de Informação disponibilizados ✓ Procedimentos de classificação da informação em termos de confidencialidade e de partilha pelos utilizadores ✓ Procedimentos de segurança postos em prática por entidades externas credenciadas assegurar a autorização, autenticidade e não repudição de transações eletrónicas com terceiros ✓ Estabelecer e investir de forma continuada numa infraestrutura de prevenção, deteção e correção de <i>software</i> ✓ Aplicação de medidas de segurança aos pontos de controlo da rede e regulação do tráfego de dados

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
	Risco de perda do controlo do meio físico e ambiental que rodeia e protege os recursos tecnológicos de acidentes (incêndios, inundações, pó, calor e humidade excessivos, flutuações de corrente elétrica)	2	2	2	✓ Controlo, monitorização e correção do meio físico e ambiental para o <i>data center</i>, de acordo com as normas internacionais ✓ Acesso físico ao <i>data center</i> controlado e restringido ✓ Inspeções físicas regulares aos sistemas de deteção de incidentes e de controlo do meio ambiente ✓ Teste periódico dos sistemas redundantes a falhas
Arquivo Digital	Risco de perda de documentos por intermédio de agentes externos de software malicioso (Malware)				✓ Controlo, monitorização, correção e utilização de sistemas que evitam a corrupção do sistema operativo através de software de segurança

Fonte: SMD

Matriz de Risco:

Probabilidade da Ocorrência (PO) e Gravidade da Consequência (GC): 1 – Baixo; 2 – Médio; 3 – Alto

Graduação do Risco (GR): 1 – Fraco; 2 – Moderado; 3 – Elevado

QUADRO 15 - PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS NA UNIDADE TÉCNICA DA SEDE E DOS EMPREENDIMENTOS COM GESTÃO OPERACIONAL LOCAL

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Contratação de obras, bens e serviços	- Risco de deficiente gestão dos processos de aquisição de bens/Serviços - Risco de causa de ineficácia no cumprimento dos objetivos sectoriais e operacionais dos departamentais e serviços - Conflitos de interesses potenciais - Risco de incorreta observância das condições de mercado na aquisição de bens e/ou serviços - Risco de avaliação incorreta e/ou planeamento deficiente das necessidades de recursos	2	3	3	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Segregação de funções e responsabilidade de funções ✓ Medidas para controlo de prazos ✓ Adoção de instrumentos de gestão previsional com vista a prover as necessidades das unidades orgânicas ✓ Segregação de funções com cada pessoa a saber exatamente qual a sua responsabilidade na organização ✓ Formação contínua de colaboradores ✓ Cumprimento do CCP e legislação complementar

Atividade	▪ Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	✓ Medidas de Prevenção
	materiais, humanos e/ou financeiros ▪ Risco de sobre orçamentação ▪ Uso indevido de informação privilegiada ▪ Uso indevido e/ou abusivo dos recursos materiais das SD				✓ Fundamentação em ata da necessidade de procedimentos para a aquisição de bens e serviços ✓ Criação de um sistema integrado de gestão e informação processual que identifica os intervenientes em cada ato praticado ✓ Definição de estrutura organizacional com obrigação de reporte hierárquico ✓ Observância de orientações e mecanismos que garantam a prevenção e o cumprimento dos princípios e valores éticos
Manutenção de infraestruturas e equipamentos	▪ Risco de ausência de informação sobre avarias, ineficiências, supressão ou rutura no funcionamento e/ou fornecimento de equipamentos e/ou consumíveis nos empreendimentos afetando projetos, eventos, atendimento, exploração e funcionamento dos mesmos ▪ Risco de transmissão de uma imagem de degradação e negligência dos serviços e/ou empreendimentos decorrente de manutenção insuficiente ou deficitária	2	3	3	✓ Colaboração e assistência aos gestores de projeto/eventos, gestão operacional local nos empreendimentos e concessionários (quando aplicável) das alterações ao funcionamento com efeitos na gestão e exploração. ✓ Assegurar a gestão dos materiais e equipamentos em funcionamento e armazenados.
Gestão de Imobilizado	▪ Falta de acuidade na inventariação e gestão de Imobilizado ▪ Falta de acuidade no abate físico de bens e na sua valorização ▪ Ocorrência de desvios/roubo/furto de bens ou equipamentos.	2	2	2	✓ Controlo semestral dos equipamentos afetos a alguns centros de custo, aleatoriamente selecionados. ✓ Responsabilização dos serviços pelos equipamentos à sua guarda, através da afixação das listas de inventário por sala. Verificação física, anual, do inventário global. ✓ Existência de um parecer técnico relativo à inoperacionalidade ou obsolescência do bem. ✓ Controlo semestral dos equipamentos afetos a alguns centros de custo aleatoriamente selecionados. ✓ Responsabilização dos serviços pelos equipamentos à sua guarda. ✓ Verificação física, anual, do inventário global. ✓ Restrição do acesso aos armazéns apenas a pessoal autorizado.

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
					✓ Garantir que a política de controlo geral de acessos está a ser cumprida mediante a análise do relatório enviado pelos seguranças.
Gestão do Parque de Viaturas	▪ Avaliação desajustada da necessidade da reparação das viaturas, provocando despesas em excesso; reparação dada como aceite, sem corresponder aos padrões de qualidade exigíveis no respeitante a peças e serviços; utilização indevida dos veículos, configurando eventual crime de peculato.	2	2	2	✓ Criação de um Regulamento do Uso de Veículos das SD e implementação da prática da elaboração de requisições de veículos para as diversas atividades. ✓ Confirmação, por mais do que um funcionário competente para o efeito, das reparações e intervenções efetuadas nas viaturas. ✓ Monitorização dos quilómetros, distâncias e percursos percorridos. ✓ Segregação de funções na gestão do parque de viaturas.

Fonte: SMD

Matriz de Risco:

Probabilidade da Ocorrência (PO) e Gravidade da Consequência (GC): 1 – Baixo; 2 – Médio; 3 – Alto

Graduação do Risco (GR): 1 – Fraco; 2 – Moderado; 3 – Elevada

7. Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos.

O processo de identificação de riscos está devidamente identificado no Plano de Riscos, sem prejuízo das atualizações que se mostrem necessárias no decurso do tempo, adaptando-o às mudanças, quer internas, quer externas.

A avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos é uma responsabilidade conjunta de todas as Unidades Orgânicas.

8. Identificação dos principais elementos do SCI e de gestão de risco implementados na empresa relativamente ao processo de divulgação de informação financeira.

A SMD, apostará ainda mais na formação, de acordo com o imperativo legal taxativo no art.º 9.º do RGPC.

O Plano e o relatório de gestão de riscos e infrações conexas poderão ser consultados em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao-e-infracoes-conexas/>

De igual forma, toda a informação financeira poderá ser consultada em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-e-contas/>

C. Regulamentos e códigos

1. Referência sumária aos regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos a que a empresa está legalmente obrigada, com apresentação dos aspetos mais relevantes e de maior importância.

A complexidade do enquadramento legal da SMD, S.A., enquanto empresa pública reclassificada, condiciona a atividade da empresa, aplicando-se regulamentação muito diversa, desde o Código das Sociedades Comerciais ao Código da Contratação Pública, desde as normas da Contabilidade Orçamental às normas da Contabilidade Patrimonial.

Alguns regulamentos, pela sua relevância e especificidade, podem ser consultados no sítio da SMD, S.A.: www.sociedadesdesenvolvimento.com

Indicam-se os principais regulamentos externos:

- Estatutos da SMD;
- Alterações aos Estatutos da SMD;
- Lei n.º 58/2005, de 29/12: aprova a Lei da Água, transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE do Parlamento e do Conselho e estabelece as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas;
- Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31/05: estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos;
- Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho: Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira;

- Alterações ao RJSERAM;
- Estatuto jurídico do Gestor Público;
- Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31/10: estabelece o Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental;
- Lei de Enquadramento Orçamental;
- Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso;
- Código da Contratação Pública;
- Orçamentos de Estado e da Região Autónoma da Madeira;
- Resolução do Conselho do Governo Regional n.º 75/2022.

Regulamentos Internos:

- Preçários aplicáveis às infraestruturas e empreendimentos da SMD;
- Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Código de Ética e Conduta;
- Regulamento de pagamentos;
- Normas e circulares emitidas pelo Conselho de Administração e Coordenadores de gestão corrente dos serviços;
- Decreto Legislativo Regional n.º 21/2001/M, de 4 de agosto, na sua atual redação.

2. Código de ética

A. Referência à existência de um código de ética que contemple exigentes comportamentos éticos e deontológicos, indicando a data da última atualização e a forma como é efetuada a sua divulgação junto dos seus colaboradores, clientes, fornecedores e pelo público em geral

A Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., dispõe de um Código de Ética e Conduta, intitulado Código de Ética e Conduta das Sociedades de Desenvolvimento, foi aprovado por deliberação do Conselho de Administração em 2020.

Do mesmo foi dado conhecimento a todos os trabalhadores por email da Unidade de Gestão de Recursos Humanos, com especial difusão junto dos Coordenadores das Unidades e dos responsáveis pelos Empreendimentos.

Encontra-se disponível para consulta em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/codigo-de-etica-e-conduta-cec-das-sociedades-de-desenvolvimento-2/>, ou seja de fácil acesso para os seus colaboradores, clientes, fornecedores e pelo público em geral.

- B. Menção relativa ao cumprimento da legislação e da regulamentação em vigor sobre medidas vigentes tendo em vista garantir um tratamento equitativo junto dos seus clientes e fornecedores e demais titulares de interesses legítimos, designadamente colaboradores da empresa, ou outros credores que não fornecedores ou, de um modo geral, qualquer empresa que estabeleça alguma relação jurídica com a empresa (artigo 45.º do RJSERAM).**

No que concerne a medidas vigentes para a garantia de um tratamento equitativo junto dos clientes, fornecedores e demais titulares de interesses legítimos, está previsto no Código de Ética e Conduta, valores e princípios tais como Confiança, Cooperação, Equidade, Excelência, Imparcialidade, Inovação, Integridade, Privacidade, Respeito, Responsabilidade, Rigor, Transparência. Os referidos valores e os princípios não são dissociados entre si, havendo interligação que espelha os preceitos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, consagrados na Constituição da República Portuguesa e onde é imperativa a inviolabilidade, preservando assim a imagem, identidade, autonomia e valores da Pessoa Humana. Nesta senda, os trabalhadores devem orientar-se por elevados padrões de ética profissional no intuito de abolir situações de conflito de interesses.

3. Plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas (PGRCIC):

- A. Referência à existência do PGRCIC para prevenir fraudes internas (cometida por um colaborador ou fornecedor de serviços) e externas (cometida por clientes ou terceiros), assim como a identificação das ocorrências e as medidas tomadas para a sua mitigação.**

A SMD, dispõe de um Plano de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

Desde a sua implementação, no domínio da corrupção, fraude ou de infração conexa, não se identificou qualquer ocorrência de origem interna ou externa.

- B. Data da última atualização e indicação sobre o cumprimento da legislação e da regulamentação em vigor, relativas à prevenção da corrupção e sobre a**

elaboração do Relatório Identificativo das Ocorrências, ou Risco de Ocorrências (vide n.º 1 do artigo 44.º do RJSERAM, que remete para a alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro, a que corresponde a atual alínea g) do n.º 3 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro⁸.

A última atualização foi realizada em 2025 por deliberação do Conselho de Administração.

- C. Indicação da hiperligação para acesso direto ao sítio na internet da empresa onde se encontra publicitado o respetivo relatório anual de execução do PGRIC (artigo 44.º do RJSERAM).

<https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-de-execucao-do-plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao-e-infracoes-conexas/>

D. Deveres especiais de informação

1. Indicação da plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de informação a que a empresa se encontra sujeita, nomeadamente os relativos ao reporte de informação económica e financeira (vide alíneas d) a i) do n.º 1 do artigo 42.º do RJSERAM), a saber:

- A. Prestação de garantias financeiras ou assunção de dívidas ou passivos de outras empresas, mesmo nos casos em que assumam organização de grupo

Nada a assinalar

- B. Grau de execução dos objetivos fixados, justificação dos desvios verificados e indicação de medidas de correção aplicadas ou a aplicar

Esta informação ficará disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/>

⁸ O Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, foi aprovado no dia 2 de dezembro de 2021, e entrou em vigor 180 dias após a sua publicação (artigo 29.º), tendo revogado a Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro (artigo 27.º). O Regime Geral da Prevenção da Corrupção ("RGPC") é aplicável "aos serviços e às pessoas coletivas da administração direta e indireta do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais e do setor público empresarial que empreguem 50 ou mais trabalhadores (...)" (n.º 2 do artigo 2.º do RGPC). "Os serviços e as pessoas coletivas da administração direta e indireta do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais e do setor público empresarial que não sejam considerados empresas abrangidas adotam instrumentos de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas adequados à sua dimensão e natureza, incluindo os que promovam a transparência administrativa e a prevenção de conflitos de interesses" (n.º 5 do artigo 2.º do RGPC)

C. Planos de atividades e orçamento, anuais e plurianuais, incluindo os planos de investimento e as fontes de financiamento

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/plano-de-atividades-e-orcamento/> e em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/plano-de-atividades-e-investimentos/>

D. Orçamento anual e plurianual

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/plano-de-atividades-e-orcamento/> e em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/plano-de-atividades-e-investimentos/>

E. Documentos anuais de prestação de contas

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-e-contas/>

F. Relatórios trimestrais de execução orçamental acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.

Estes relatórios são enviados para a Secretaria Regional das Finanças, para a Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas, para a Inspeção Regional de Finanças e para a Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do SERAM e, sempre que solicitada, ou que se justifique por outras entidades.

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorios-trimestrais/>

2. **Indicação da plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de transparência a que a empresa se encontra sujeita, nomeadamente os relativos a informação a prestar anualmente ao titular da função acionista e ao público em geral sobre o modo como foi prosseguida a sua missão, do grau de cumprimento dos seus objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e os termos de prestação do serviço público, e em que medida foi salvaguardada a sua competitividade, designadamente pela via da investigação, do desenvolvimento, da inovação e da integração de novas tecnologias no processo produtivo (n.º 1 do artigo 43.º do RJSERAM).**

A informação é prestada de forma regular através do SIGORAM (Sistema de Informação de Gestão Orçamental), no sítio da SMD, em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/> e informação específica disponibilizada aos acionistas (reportes trimestrais) à DREM,

plataforma para prestação de contas do Tribunal de Contas e, sempre que solicitada, ou que se justifique por outras entidades.

E. Sítio na internet

1. Indicação da hiperligação para acesso direito ao sítio na internet da empresa onde se encontram divulgados os seguintes elementos (vide artigo 51.º do RJSERAM):

a) Sede e, caso aplicável, demais elementos mencionados no artigo 171.º do CSC

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

b) Estatutos e regulamentos de funcionamento dos órgãos e/ou comissões

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-e-contas/>

c) Titulares dos órgãos sociais e outros órgãos estatutários e respetivos elementos curriculares, bem como as respetivas remunerações e outros benefícios

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

d) Documentos de prestação de contas anuais e, caso aplicável, semestrais

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-e-contas/>

e) Obrigações de serviço público a que a empresa está sujeita e os termos contratuais da prestação de serviço público

Não aplicável

f) Modelo de financiamento subjacente e apoios financeiros recebidos da região nos últimos três exercícios

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-e-contas/>

2. Indicação da hiperligação para acesso direito ao sítio na internet da empresa onde se encontram publicitados os seguintes elementos:

a) Regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos a que a empresa está legalmente obrigada

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

b) Código de ética

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/codigo-de-etica-e-conduta-das-sociedades-de-desenvolvimento/>

c) Relatório anual de execução do PGRIC

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

- 3. Quando aplicável, indicação das hiperligações para acesso direto ao sítio na internet da empresa onde se encontram publicitados os documentos objeto de remissão no RGS.**

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

F. Prestação de serviço público ou de interesse geral

- 1. Referência ao contrato celebrado com a entidade pública que tenha confiado à empresa a prestação de um serviço público ou de interesse geral, respeitante à remuneração dessa atividade (vide n.º 3 do artigo 46.º do RJSERAM).**

Não aplicável, uma vez que não existe qualquer contrato de prestação de serviço público ou de interesse geral entre os acionistas RAM e a SMD.

No entanto, e apesar da não existência de qualquer contrato a Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento S.A. prossegue fins de interesse público, tem por objeto social a conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos que contribuam de forma integrada para o desenvolvimento económico, social, desportivo e cultural, integrando-se na prestação de serviço de interesse geral.

As atividades da SMD, visam a obtenção de resultados sustentáveis no incremento do desenvolvimento dos concelhos de Câmara de Lobos, Funchal, Santa Cruz e Machico nas vertentes económicas, sociais e ambientais que vão muito além do lucro. Desde logo, e como plasmado nos Estatutos⁹ de criação da sociedade em 2001, com objetivos bem definidos, num quadro de acelerada integração económica, financeira e social a nível comunitário, onde a Região Autónoma da Madeira procurou implementar uma **política de desenvolvimento local** equilibrada, por forma a garantir uma melhor abertura aos mercados externos e dinamizar o investimento produtivo a nível local e regional.

- 2. Quando aplicável, referência às propostas de contratualização da prestação de serviço público apresentadas ao titular da função acionista e ao membro do governo responsável pelo respetivo setor de atividade:**

a) Que elaborou uma proposta de contratualização da prestação de serviço público

⁹ Decreto Legislativo Regional n.º 21/2001/M, de 4 de agosto

Não aplicável

- b) Que essa proposta foi apresentada ao titular da função acionista e ao membro do governo responsável pelo respetivo setor de atividade; e

Não aplicável

- c) Que a proposta cumpre com todos os requisitos legais definidos no n.º 1 do artigo 46.º do RJSERAM.

Não aplicável

VII. REMUNERAÇÕES

A. COMPETÊNCIA PARA A DETERMINAÇÃO

1. Indicação quanto à competência para a determinação da remuneração dos órgãos sociais, dos membros da comissão executiva ou administrador-delegado e dos dirigentes da empresa.

QUADRO 16 – DETERMINAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Remuneração dos membros dos órgãos sociais:	Assembleia Geral – não auferir qualquer remuneração
Mesa da Assembleia Geral	
Remuneração dos membros dos órgãos sociais:	Ponto 4 da Ata n.º 70, da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2022 e Ponto 3 da Ata n.º 75 da Assembleia Geral de 28 de abril de 2025
Conselho de Administração ¹⁰	
Remuneração dos membros dos órgãos sociais:	Ponto 4 da Ata n.º 70, da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2022.
ROC ¹¹	
Remuneração dos membros da Comissão executiva	NA
Remuneração dos cargos de direção e chefia	Acordo Coletivo de Trabalho

Fonte: SMD

¹⁰ Ponto 4 da Ata n.º 70, da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2022 e ponto 3 da Ata n.º 75 da Assembleia Geral de 28 de abril de 2025 e Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo DLR n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação, e para as empresas públicas do grupo C, em conformidade com a resolução n.º 392/2015, de 27 de maio e Despacho Conjunto n.º 61/2015, de 29 de junho.

¹¹ Procedimento concursal com preço base fixado nos termos da Circular DRAFIN.

2. **Identificação dos mecanismos¹² adotados para prevenir a existência de conflitos de interesses, atuais ou potenciais, entre os membros de órgãos ou comissões societárias e a empresa, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas (ver artigo 49.º do RJSERAM).**

Os membros do órgão de administração abstêm-se de interferir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses e, no que à aprovação de despesas realizadas por cada um diz especificamente respeito, abstêm-se de aprovar as despesas por si realizadas, sendo por isso submetidas a um outro membro do mesmo órgão.

Nos termos do estabelecido no artigo 49.º do RJSERAM, os membros do Conselho de Administração declaram que se abstêm de intervir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses.

3. **Dar conhecimento do cumprimento por parte dos membros do órgão de administração do que dispõe o artigo 49.º do RJSERAM, isto é, de que se abstêm de intervir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas.**

Declarações anexas.

B. COMISSÃO DE FIXAÇÃO DE REMUNERAÇÕES

Não aplicável.

C. ESTRUTURA DAS REMUNERAÇÕES

1. **Descrição da política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização**

Conselho de Administração

As remunerações a auferir pelos membros executivos do Conselho de Administração serão as estipuladas no Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativo Regional n.º 2/2011/M, de 10 de janeiro, n.º 31/2013/M, de 26 de dezembro, n.º 6/2015/M, de 13 de agosto, n.º 42-A/2016/M, de 30 de dezembro e n.º 15/2021/M, de 30 de junho, para as empresas públicas do grupo C, acrescidas de despesas de representação no valor de 40% do

¹² Mecanismos diversos dos inerentes à evidenciação ou menção a que se refere o ponto 3 seguinte.

respetivo vencimento, em conformidade com a Resolução do Conselho de Governo n.º 392/2015, de 27 de maio, e Despacho Conjunto n.º 20 /2022, de 25 de fevereiro e ainda previstas no Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo n.º 15/2021/M, de 30 de junho. Acresce o subsídio de refeição a abonar aos membros executivos do Conselho de Administração, aplicável à generalidade dos trabalhadores em funções públicas.

Considerando o estipulado nos artigos 23.º e 25.º do Estatuto do Gestor Público da Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional número 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação, os membros executivos do Conselho de Administração têm, ainda, direito às regalias ou benefícios aplicáveis aos demais colaboradores da SMD.

A remuneração da Vogal do Conselho de Administração será fixada nos termos do estipulado no n.º 8 do artigo 23.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, pela remuneração base do lugar de origem, não podendo, todavia, exceder, salvo no caso previsto no n.º 10 do mesmo artigo 23.º daquele citado diploma, o vencimento mensal do Presidente do Governo Regional.

No que concerne aos membros não executivos do Conselho de Administração da Sociedade, a sua remuneração será fixada num quarto da remuneração, de igual natureza, estabelecida para os vogais executivos.

As remunerações do Conselho de Administração a que se referem os artigos 23.º e 25.º do citado Estatuto do Gestor Público, serão processadas proporcionalmente pelas quatro Sociedades, cabendo a cada uma um quarto dos montantes acima fixados.

Assembleia Geral

Presidente: não auferir qualquer remuneração pelo exercício do cargo.

Secretário: não auferir qualquer remuneração pelo exercício do cargo.

Revisor Oficial de Contas

A prestação de serviços por parte do ROC, bem como a respetiva formalização, decorreu de um processo de contratação pública através de um procedimento por consulta prévia.

Os honorários contratados tiverem em conta para a fixação do preço base as normas emitidas pela circular nº 2/DAFIM/2019.

Através do contrato celebrado em 1 de abril de 2023, para o exercício de funções no triénio 2023-2025 foi contratualizado o montante de 35.880€, para as 4 Sociedades, acrescido de IVA, pago em 3 exercícios económicos, pelo que anualmente o valor de honorários é de 11.960 €, acrescido de IVA.

2. Informação sobre o modo como a remuneração é estruturada de forma a permitir o alinhamento dos objetivos dos membros do órgão de administração com os objetivos de longo prazo da empresa.

Não existe componente variável na remuneração.

3. Referência, se aplicável, à existência de uma componente variável da remuneração, critérios de atribuição e informação sobre eventual impacto da avaliação de desempenho nesta componente

Não existe componente variável na remuneração.

4. Explicitação do diferimento do pagamento da componente variável da remuneração, com menção do período de diferimento

Não aplicável.

5. Caracterização dos parâmetros e fundamentos definidos no contrato de gestão para efeitos de atribuição de prémio

Não aplicável.

6. Referência a regimes complementares de pensões ou de reforma antecipada para os administradores e data em que foram aprovados em assembleia geral, em termos individuais.

Não aplicável.

D. DIVULGAÇÃO DAS REMUNERAÇÕES

- 1. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de administração da empresa, proveniente da empresa, incluindo remuneração fixa e variável e, relativamente a esta, menção às**

diferentes componentes que lhe deram origem, podendo ser feita remissão para o ponto do relatório onde já conste esta informação.

Indicamos no mapa infra as remunerações auferidas pelos membros do Conselho de Administração.

QUADRO 17 – REMUNERAÇÕES MENSAS BRUTAS

Membro do CA (Nome)	EGP			
	Fixado	Classificação	Remuneração Mensal Bruta (€)	
	(S/N)	(A/B/C)	Vencimento Mensal	Despesas de Representação
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	S	C	916,74 €	366,70 €
Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	S	C	916,74 €	366,70 €
Elias Rodrigues Homem Gouveia	S	C	763,37 €	305,33 €
Maria Fátima Pita Carvalho Correia a)	S	C	1.271,69	305,33 €
Júlia Isabel Vieira Lopes	S	C	190,84 €	0,00 €
António Paulo de Andrade Costa	S	C	190,84 €	0,00 €

Fonte: SMD

a) Opção pelo vencimento de origem nos termos do n.º 8 do artigo 28.º do Estatuto de Gestor Público

QUADRO 18 – REMUNERAÇÃO MEMBROS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO

Membro do CA (Nome)	Remuneração Anual (€)		
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3) = (1) + (2)
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	12 357,84 €	- €	12 357,84 €
Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	6 216,42 €	- €	6 216,42 €
Elias Rodrigues Homem de Gouveia	10 123,83 €	- €	10 123,83 €
Maria Fátima Pita Carvalho Correia	22 994,03 €	- €	22 994,03 €
Júlia Isabel Vieira Lopes	2 290,08 €	- €	2 290,08 €
António Paulo de Andrade Costa	2 290,08 €	- €	2 290,08 €
			56 272,28 €

Fonte: SMD, S.A.

Notas:

(1) O valor da remuneração fixa corresponde ao vencimento + despesas de representação (sem redução remuneratória)

Fonte: SMD, S.A.

QUADRO 19 – BENEFÍCIOS SOCIAIS

Membro do CA	Benefícios Sociais (€)						
	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Encarg o Anual Segur o de Saúde	Encarg o Anual Segur o de Vida	Outros
Nome	Valor / Dia	Montante Pago Ano	Identificar	Encargo Anual			Identificar Valor
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	1,50 €	220,50 €	Segurança Social	2 887,49 €	- €	- €	- €
Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	1,50 €	178,50 €	Segurança Social	1 650,58 €	- €	- €	SAMS 218,82 €
Elias Rodrigues Homem de Gouveia	1,50 €	196,50 €	Caixa Geral de Aposentações	2 235,78 €	- €	- €	- €
Maria Fátima Pita Carvalho Correia	1,50 €	321,00 €	Caixa Geral de Aposentações	5 639,51 €	- €	- €	- €
Júlia Isabel Vieira Lopes	- €	- €	Segurança Social	547,03 €	- €	- €	- €
António Paulo de Andrade Costa	- €	- €	Segurança Social	547,03 €	- €	- €	- €
		916,50 €		13 507,42 €	- €	- €	218,82 €

Fonte: SMD, S.A.

QUADRO 20 – CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – GASTOS ASSOCIADOS A DESLOCAÇÕES

Membro do CA (Nome)	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					Gasto Total com Viagens
	Deslocações em Serviço	Custos com Alojamento	Ajudas de Custo	Outras		
				Identificar	Valor	
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	703,44	- €	- €	Despesas Diversas	- €	703,44€
Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	- €	- €	- €	Despesas Diversas	- €	- €
Elias Rodrigues Homem de Gouveia	- €	- €	- €	Despesas Diversas	- €	- €

Membro do CA (Nome)	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					Gasto Total com Viagens
	Deslocações em Serviço	Custos com Alojamento	Ajudas de Custo	Outras		
				Identificar	Valor	
Maria Fátima Pita Carvalho Correia	- €	- €	- €	Despesas Diversas	- €	- €
						703,44€

Fonte: SMD

QUADRO 21 – CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – GASTOS ASSOCIADOS A VIATURAS E COMUNICAÇÕES

Membro do CA (Nome)	Plafond Mensal Combustível	Gastos anuais associados a Viaturas (€)	
		Combustível	Observações
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	84,58 €	71,51 €	
Nivalda Gonçalves	84,58 €	71,69 €	
Elias Gouveia	70,43 €	33,04 €	
Fátima Carvalho	70,43 €	59,27 €	
		235,51 €	

Membro do CA (Nome)	Gastos com Comunicações (€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	15,50 €	186,31 €	Portabilidade Inicio 19 de Maio de 2025
Elias Rodrigues Homem Gouveia	- €		Número não pertence às SD's
Maria Fátima Pita Carvalho Correia	- €		Número não pertence às SD's
Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	- €		Número não pertence às SD's
		186,31 €	

Fonte: SMD

2. Indicação dos montantes pagos, por outras empresas em relação de domínio ou de grupo ou que se encontrem sujeitas a um domínio comum.

Não foram pagos quaisquer montantes por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo ou que se encontrem sujeita a um domínio comum.

Foram pagos montantes pela SDPS, Ponta do Oeste e SDNM, por acumulação de funções nos termos do Despacho do Secretário Regional das Finanças e o Secretário Regional de Equipamentos e Infraestruturas datado de 2 de janeiro.

3. Indicação da remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou de pagamento de prémios e explanação dos motivos por que tais prémios e/ou participação nos lucros foram concedidos.

Não foi paga qualquer remuneração sob a forma de participação nos lucros e/ou de pagamento de prémios de gestão.

4. Referência a indemnizações pagas ou devidas a ex-administradores executivos relativamente à cessação das suas funções durante o exercício.

Não aplicável.

5. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de fiscalização da empresa, podendo ser feita remissão para o ponto do relatório onde já conste esta informação.

Indicado no quadro 7 do presente relatório.

6. Indicação da remuneração no ano de referência dos membros da mesa da assembleia geral.

Os membros da Mesa da Assembleia Geral não auferem qualquer remuneração.

VIII. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS E OUTRAS

1. Apresentação de mecanismos implementados pela empresa para efeitos de controlo de transações com partes relacionadas¹³ e indicação das transações que foram sujeitas a controlo no ano de referência

¹³ Para efeitos do conceito de parte relacionada tenha-se em conta o que se encontra definido na NCRF 5 (Norma contabilística e de relato financeiro 5. Divulgações de Partes Relacionadas), e também no n.º 4 do artigo 63.º do CIRC (Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas).

No exercício de 2025 não ocorreram quaisquer transações desta natureza.

A SMD, não tem partes relacionadas.

2. Informação sobre outras transações

A. Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços

A SMD, cumpre com a aplicação do regime jurídico do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de janeiro, na sua atual redação, que estabelece a disciplina aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo, na sua redação atual

Durante o ano de 2025 não foram celebrados contratos de valor igual ou superior ao limiar referido na alínea c) do n.º 3 do artigo 474.º do Código dos Contratos Públicos.

Em 2025 foram lançados através da Plataforma Eletrónica (AcinGov) e através de e-mail (contratacaopublica@sociedadesdesenvolvimento.com) os seguintes procedimentos:

- 7 - Por ajuste direto (regime geral);
- 1 - Consulta prévia;
- 1 – Concurso público.

Todos os contratos foram devidamente publicitados no portal da internet dedicado aos contratos públicos (base.gov.pt).

B. Identificação das transações que não tenham ocorrido em condições de mercado

Não aplicável.

C. Lista de fornecedores com transações com a empresa que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos (no caso de ultrapassar 1 milhão de euros).

Não aplicável.

IX. ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

1. Estratégias adotadas e grau de cumprimento das metas fixadas

Em junho de 2021 foi aprovado o novo regime jurídico do SERAM, que “prevê na subsecção II - obrigações e responsabilidades das empresas do SERAM, da Secção II das práticas de bom governo”.

Mais, define no artigo 43.º que¹⁴ *“Anualmente, cada empresa informa o titular da função acionista e o público em geral do modo como foi prosseguida a sua missão, do grau de cumprimento dos seus objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e os termos de prestação do serviço público, e em que medida foi salvaguardada a sua competitividade, designadamente pela via da investigação, do desenvolvimento, da inovação e da integração de novas tecnologias no processo produtivo, informação publicitada nos sítios na Internet em nome da transparência”*. Nesta conformidade, do Relatório e Contas 2025, e tendo por base as orientações estratégicas de gestão, aprovadas pela Resolução do Conselho de Governo n.º 75/2022, de 18 de fevereiro, e objetivos para o ano de 2025, plasmados no Plano de Atividades e Orçamento, está inserida a matriz contendo, para cada uma das respetivas orientações estratégicas os resultados alcançados¹⁵:

2. Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguarda de normas de qualidade.

As atividades da SMD, visam a obtenção de resultados sustentáveis no incremento do desenvolvimento dos concelhos no eixo Câmara de Lobos - Machico nas vertentes económicas, sociais e ambientais. Desde logo, e como plasmado nos Estatutos¹⁶ de criação da sociedade em 2001, com objetivos bem definidos, num quadro de acelerada integração económica, financeira e social a nível comunitário, onde a Região Autónoma da Madeira procurou implementar uma política de desenvolvimento local equilibrada, por forma a contribuir para a realização do desenvolvimento económico regional, em termos de preservação do equilíbrio ecológico e do património cultural e artístico da Região e da promoção das ações no âmbito do ordenamento

¹⁴ Regime Jurídico do Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira (SERAM), aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

¹⁵ Circular 3/SRF/UT/2023

¹⁶ Decreto Legislativo Regional n.º 21/2001/M, de 4 de agosto.

do território, a par com a melhoria de vida das populações e da criação de emprego, participando no lançamento e na exploração de polos de desenvolvimento local e no fomento da cooperação intermunicipal e divulgando toda a informação relevante para o investimento e o desenvolvimento económico e social dos quatro concelhos.

Tendo em conta a necessidade de assegurar as melhores práticas no domínio do Sistema de Gestão de Qualidade e a sua importância no contexto de valorização profissional dos colaboradores da SMD, com responsabilidades na gestão da organização, foram realizadas as seguintes ações durante o ano de 2025:

- **Memorando da Qualificação de Auditores Internos da Qualidade ISO 9001:2015** – O documento foi realizado tendo em conta os seguintes parâmetros: especificação dos objetivos da formação sobre a norma ISO 9001:2015, definição dos princípios e benefícios de gestão de qualidade, bem como medidas para o cumprimento da norma ISO 9001:2015 e sua proposta de aplicação, plano geral para iniciar a implementação do sistema e planeamento estratégico para a sua operacionalização.
- **Documento Orientador de Planeamento de Medidas de Gestão de Qualidade nos empreendimentos da SMD, S.A.** com a definição de objetivos a implementar: caracterização do contexto de cada empreendimento, implementação de análise SWOT e do processo para identificação, avaliação e gestão de riscos e oportunidades, determinação de objetivos de qualidade, gestão de competências e de processos, implementação de um rigoroso sistema de controlo de fornecedores, de gestão de reclamações, bem como o desenvolvimento de estratégias de avaliação de desempenho. A realização de Auditorias Internas e a aplicação do ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act) bem como a realização de pesquisas de satisfação aos utilizadores dos espaços são também medidas a ter em consideração.

Os temas relacionados com a sustentabilidade são fundamentais para a construção de um futuro mais equilibrado e responsável. Nos empreendimentos da SMD, S.A., este conceito é um compromisso com o meio ambiente, a economia e a sociedade.



Os temas relacionados com a sustentabilidade são fundamentais para a construção de um futuro mais equilibrado e responsável. Nos empreendimentos da SMD, S.A., este conceito é um compromisso com o meio ambiente, a economia e a sociedade.

Ao longo de 2025, reforçamos as boas práticas de sustentabilidade, tendo em conta os nossos esforços contínuos na implementação de soluções inovadoras que promovam a eficiência energética, a redução da pegada ecológica, o apoio a iniciativas sociais inclusivas e a adoção de uma governança transparente e responsável.

Em 2025, foram realizadas as seguintes ações:

- **Participação Seminário I Jornadas Regionais de Sustentabilidade – Madeira na rota da Sustentabilidade** - iniciativa dividida em painéis temáticos que abordaram os 3 grandes pilares da Sustentabilidade (ESG) através dos contributos de vários especialistas a trabalhar nas áreas ambientais, sociais e de governança.
- **Documento Orientador de Planeamento de Medidas de Sustentabilidade nos empreendimentos da SMD S.A.**, com a definição de objetivos a implementar, tais como:
 - Criação de programas de educação e consciencialização ambiental
 - Criação de sinalização informativa
 - Desenvolvimento de campanha informativa sobre sustentabilidade nos meios digitais
 - Digitalização de serviços
 - Criação de parcerias com escolas locais e Universidade da Madeira
 - Reciclagem de materiais

- Incentivar a utilização dos transportes coletivos em detrimento das viaturas particulares.
- Implementar a compostagem de recursos orgânicos
- Regular/monitorizar consumo de água
- Promover a correta separação do lixo e de redução de resíduos
- Proteger a flora e fauna existente no local
- Promover medidas de eficiência energética, como a instalação de painéis solares/Bombas de calor.

- **Certificação da Região Autónoma da Madeira como Destino Turístico Sustentável**

No âmbito do processo de Certificação da Região Autónoma da Madeira como Destino Turístico Sustentável, pela EarthCheck, a Secretaria Regional de Economia, Turismo e Cultura, através da Gestão de Sustentabilidade do Destino - Madeira DMO, criou a “Green Team” com o objetivo de fazer um ponto de situação sobre processo de certificação, Avaliação de Riscos e Plano de Ação: Abordagem e Metodologia da EarthCheck e Recolha de contributos para a Avaliação de Riscos e Plano de Ação, na qual a Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento faz parte e participa ativamente.

Graças ao esforço do acionista, colaboradores e demais *stakeholders*, a SMD, tem adotado metodologias que lhe permitem melhorar continuamente a qualidade do serviço prestado e o grau de satisfação dos clientes e/ou utentes.

3. Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:

A. Definição de uma política de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável e dos termos do serviço público prestado, designadamente no âmbito da proteção dos consumidores (vide artigo 47.º do RJSERAM)

De acordo com o artigo 47.º do SERAM, e no que se refere à Responsabilidade social “*As empresas públicas regionais devem prosseguir objetivos de responsabilidade social e ambiental, a proteção dos consumidores, o investimento na valorização profissional, a promoção da igualdade e da não discriminação, a proteção do ambiente e o respeito por princípios de legalidade e ética empresarial.*”

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é definida, segundo a Norma Internacional ISO 26000, como “*a responsabilidade assumida por uma organização pelos impactos das suas*

decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente”, ou seja, a RSE vai além de questões económicas, passa por diferentes questões sociais, de governance e ambientais.

De acordo o Livro Verde¹⁷ da Comissão Europeia, são identificados alguns vetores que fazem parte da responsabilidade social das empresas:

- As práticas laborais, como os direitos humanos, trabalho e formação, diversidade, igualdade de género, saúde e bem-estar dos trabalhadores;
- As questões ambientais, como a biodiversidade, alterações climáticas, utilização eficiente dos recursos e prevenção da poluição;
- O combate à corrupção;
- A contribuição para o desenvolvimento da comunidade;
- A inclusão de pessoas em situação de desigualdade;
- Envolvimento com os interesses e benefícios dos consumidores.

Com base nestes princípios, e tomando por base as boas práticas de RSE, identificamos algumas ações tomadas pela Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.:

1. Política de recursos humanos e promoção da igualdade¹⁸

A SMD, enquanto empresa pública regional tem implementado políticas de recursos humanos, dentro dos vários constrangimentos, orientados para a valorização e capacitação do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, sendo de realçar:

- Formação profissional.
- Apoio e incentivo ao trabalhador-estudante, com 2 trabalhadores a usufruir desse estatuto;

Todos os seus trabalhadores são tratados com respeito e integridade.

¹⁷ Livro verde - Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas /* COM/2001/0366 final
*

¹⁸ Artigo 48.º do SERAM

Existe uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, sem qualquer prática discriminatória entre género, religião ou ideologia.

2. Promoção do equilíbrio entre a vida pessoal e familiar com a vida laboral – A SMD, estimula a conciliação da vida pessoal com a familiar, como por exemplo, a conciliação do período de férias entre casais e filhos, sobretudo os que estão em idade escolar.
3. Elaboração um Código de Conduta - A SMD, dispõe de Código de Ética e Conduta.
4. Verificação de se a empresa está em conformidade com a legislação - É feita a coordenação e o acompanhamento constante pela Unidade de Assessoria Jurídica, Contratação e Contencioso de forma a manter atualização dos procedimentos em conformidade com a legislação e demais normas e regulamentos aplicáveis às funções e atividades da SMD.
5. Estimulação da economia local – A economia local é estimulada pelas várias atividades, que criam e mantêm postos de trabalho indiretos, muito relevantes conforme as atividades desenvolvidas.



Exemplificamos uma atividade difícil, que é a vida artística que tem no Fórum Machico um palco de exceção para os seus espetáculos, a preços sociais, e que permite trabalho a artistas, técnicos de som, entre outras atividades. Cumulativamente, os espetadores utilizam a restauração, cafés, serviços no edifício e área envolvente.

6. Criação de canais de comunicação entre a empresa e a comunidade – As redes sociais e a divulgação através dos órgãos de comunicação social têm sido os principais canais de comunicação utilizados.
7. Participação e patrocínio de eventos e projetos sociais – O patrocínio e participação em projetos sociais, dada a natureza de as possibilidades da SMD.

Destacam-se os seguintes projetos:

- Parcerias com IPSS e Associações locais e regionais na dinamização de atividades nas instalações do Fórum Machico;
- Protocolo com o Núcleo Regional da Liga Portuguesa contra o Cancro.

Cultura:

- Protocolo com o grupo de Teatro de Machico;
 - Parcerias com Escolas do Concelho, Dia Mundial do Teatro.
8. Criação de campanhas que incentivem hábitos alinhados com a sustentabilidade – Destaque para a sensibilização da redução de impressão de documentos, impressão a preto e branco e frente e verso e, por conseguinte, a redução de papel e de tinta, bem como, redução de consumos de água e energia, reciclagem e reutilização de materiais orgânicos;
 9. Ambiente de trabalho inclusivo: A inclusão esteve presente nos processos de Recursos Humanos da Sociedade com destaque para apoio em programas de emprego, e apoio em casos de doenças degenerativas e de mobilidade reduzida;
 10. Aposta na inovação e novos procedimentos, como seja, a digitalização da correspondência permitiu, e permite, uma poupança de tempo e otimização na circulação da correspondência. Complementarmente, o início da elaboração de normas e procedimentos para o arquivo centralizado virtualmente da correspondência;
 11. A sustentabilidade depende de fatores ambientais, económicos, sociais e de governance. Assumem acutilância muito especial a governance, que assegura princípios robustos de

gestão ética e que são cumpridos os princípios de compliance legal no modo como gerem a sua atividade sócio-económica e geram os seus lucros.

AGENDA FÓRUM MACHICO

dezembro

17h00 13 Espetáculo de Dança "Grinchilda Na Vila Machim" ADARS - Associação de Dança e Artes Recreativas Skazka	19h00 13 Espetáculo de Dança "Grinchilda Na Vila Machim" ADARS - Associação de Dança e Artes Recreativas Skazka
16h00 14 Espetáculo de Dança "Grinchilda Na Vila Machim" ADARS - Associação de Dança e Artes Recreativas Skazka	18h00 14 Espetáculo de Dança "Grinchilda Na Vila Machim" ADARS - Associação de Dança e Artes Recreativas Skazka
19h00 15 Audição dos alunos do Conservatório Polo de Machico Câmara Municipal de Machico	16h00 16 Festa de Natal Escola de Sant Ana - Externato

**RESERVE A SALA PARA O SEU
PRÓXIMO EVENTO**

BOOK THE VENUE FOR YOUR NEXT EVENT

📍 PRAÇA DO FÓRUM MACHICO 9200-108 MACHICO

☎ +351 961 190 526

✉ FORUM@SOCIEDADESDESENVOLVIMENTO.COM



FÓRUM MACHICO

Ao nível da governance, cabe referir, e para os efeitos previstos e no âmbito dos artigos 49.º e 50.º do SERAM, SUBSECÇÃO III - Prevenção de conflitos de interesse, que os membros do Conselho de Administração atuaram, e atuam, com independência e que no início do seu mandato em 2020 declararam ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização a

acumulação de funções na SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., na Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A. e na SDNM Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., cumpriram com os deveres de informação à Inspeção Regional de Finanças, o envio da Declaração Única de Rendimentos, Património, Interesses, Incompatibilidades e Impedimentos, nos termos do n.º 1 do artigo 13.º da lei n.º 52/2019, de 31 de julho e do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira .

Nos desafios ambientais, assume particular relevância as alterações climáticas e a consequente necessidade de tornar a economia da União Europeia mais sustentável, em linha com a visão e a estratégia definidas no Pacto Ecológico Europeu e com o Acordo de Paris, e tendo ainda em conta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, documento intitulado “transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”, baseado em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias, com o lema é: “Ninguém pode ficar de fora!”.



Fonte: <https://sc.movimentoods.org.br/os-5ps-da-sustentabilidade>

/

No cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável, na mitigação das emissões de carbono e das alterações climáticas, a SMD, deu o seu contributo para este desígnio:

Para 2025 estavam previstos dois projetos que contemplavam melhorias no comportamento energético dos empreendimentos da SMD nomeadamente o projeto de reabilitação do sistema de AVAC do Fórum Machico e a Recuperação do Centro Cívico do Estreito de Camara de Lobos.

Ambos projetos não foram executados, devido à falta de abertura de fundos comunitários para o financiamento de medidas de eficiência energética dos edifícios públicos.

No que se refere à manutenção dos empreendimentos da SMD, continua a ser efetuada a substituição de lâmpadas e equipamentos por outras mais eficientes e com menor consumo energético, melhorando o comportamento energético dos empreendimentos, mitigando desta maneira, as emissões de carbono na atmosfera.

As alterações climáticas, e a importância de as ter em consideração, está patente nos estudos e na execução da empreitada de reabilitação e reforço imediato da estrutura do passeio marítimo da Praia Formosa – Socorridos, na medida em que se trata de uma área sujeita à ação do mar e à erosão das escarpas, que nos últimos anos têm sido muito fustigadas, e como tal, têm-se verificado algumas derrocadas.

B. Definição de políticas adotadas para a promoção da proteção ambiental e do respeito por princípios de legalidade e ética empresarial, assim como as regras implementadas tendo em vista o desenvolvimento sustentável (vide artigo 47.º do RJSERAM);

No cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável na mitigação das emissões de carbono, das alterações climáticas e de eficiência energética, a SMD deu o seu contributo para este desígnio:

A execução de investimentos de reabilitação e revitalização de algumas infraestruturas e equipamentos coletivos da SMD estão equacionados com a otimização de fontes de energia alternativos de modo a diminuir a pegada ecológica, nomeadamente:

- As necessidades de iluminação dos empreendimentos localizados no Concelho de Câmara de Lobos, Funchal, Santa Cruz e Machico, para a otimização dos consumos de eletricidade e modernização dos equipamentos destes empreendimentos, melhorando o conforto, segurança e serviços para os visitantes.

- o Reabilitação dos equipamentos multimídia e de iluminação de cena dos espaços culturais e auditórios da SMD.

Desenvolveram-se campanhas internas que incentivem hábitos alinhados com a sustentabilidade, com destaque para a sensibilização da redução de impressão de documentos, impressão a preto e branco e frente e verso e, por conseguinte, a redução de papel e de tinta.

A digitalização da correspondência permitiu, e permite, uma poupança de tempo e otimização na circulação da correspondência. Complementarmente, o início da elaboração de normas e procedimentos para o arquivo centralizado virtualmente da correspondência.

C. Adoção de planos de igualdade tendentes a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a eliminar discriminações e a permitir a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional (vide n.º 2 do artigo 48.º do RJSERAM)

Existe uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, da SMD, sem qualquer prática discriminatória entre género, religião ou ideologia. De notar que dos 9 trabalhadores ativos, 6 são mulheres.

Promover o equilíbrio entre a vida pessoal e familiar com a vida laboral – A SMD, estimula a conciliação da vida pessoal com a familiar, como por exemplo:

- a. a conciliação do período de férias entre casais e filhos, sobretudo os que estão em idade escolar
- b. em 2025:
 - i. 1 trabalhador para assistência a filhos menores;

D. Identificação das políticas de recursos humanos definidas pela empresa, as quais devem ser orientadas para a valorização do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, tratando com respeito e integridade os seus trabalhadores e contribuindo ativamente para a sua valorização profissional (vide n.º 1 do artigo 48.º do RJSERAM)

A SMD, enquanto empresa pública regional tem implementado políticas de recursos humanos, dentro dos vários constrangimentos, orientados para a valorização e capacitação do indivíduo,

para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, sendo de realçar a formação profissional.

Todos os seus trabalhadores são tratados com respeito e integridade.

O Código de Ética e Conduta contempla exigentes comportamentos éticos e deontológicos, prevenindo o tratamento com equidade de todos os seus trabalhadores e demais titulares de interesses legítimos.

E. Informação sobre a política de responsabilidade económica, com referência aos moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa, designadamente pela via de investigação, inovação, desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo (vide n.º 1 do artigo 43.º do RJSERAM). Referência ao plano de ação para o futuro e das medidas de criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição aos riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais das atividades, etc.).

A transparência é um valor da SMD, a que acrescem os valores da Responsabilidade, Compromisso, Excelência e Inovação.

A visão da SMD, não está dissociada da transparência, mais rigorosa ainda quando se trata de uma sociedade de interesse público. A sua ação visa a rentabilização dos ativos que lhe estão afetos, através da conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos. Cabe, aqui, uma referência à transparência existente nas aquisições de bens e serviço, empreitadas e concessões, em suma processos de contratação pública, em que é utilizada a plataforma da AcinGov e publicitada no sítio da internet e conforme mais bem identificado nos mapas de contratação pública, anexa às demonstrações orçamentais.

Como valor e princípio ético, a transparência é mais do que obrigação, é o desejo de informar tudo aquilo que, no plano empresarial possa afetar significativamente os interesses legalmente protegidos pelo que quem mais informado estiver, melhor decisões pode tomar.

Vivemos na sociedade da informação, que observa cuidadosamente cada um dos passos dados pelas empresas, que nem sempre é devidamente percecionada, e nessa situação estão as Sociedades de Desenvolvimento, nas quais se inclui a SMD.

Nesta matéria há ainda um longo caminho a percorrer, que passa pela necessidade de forma estruturada de aperfeiçoar a transparência com o desenvolvimento, na relação com os

stakeholders, meios de comunicação e a sociedade em geral e cujo objetivo é aumentar a acessibilidade da empresa e melhorar a compreensão da sua dimensão e impacto social e público. Em suma, conseguir que a transparência seja um ativo reconhecível da SMD, e que todos os stakeholders com quem se relaciona recebem as informações corretas, a tempo e de forma compreensível.

A SMD, cumpre com os princípios da transparência financeira a que alude o artigo 15.º do SERAM, com a sua contabilidade (patrimonial e orçamental) organizada nos termos legais, com utilização das aplicações informáticas SIGORAM e SIAG.

São perfeitamente identificáveis todos os fluxos financeiros, operacionais e económicos existentes entre a SMD, e as entidades públicas regionais titulares do respetivo capital social.

Não existem quaisquer despesas não documentadas.

Ainda no domínio da transparência de referir que a SMD, cumpre com a Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso e publica no seu site os pagamentos em atraso a fornecedores e de cliente e os compromissos plurianuais assumidos.

X. AVALIAÇÃO DO GOVERNO SOCIETÁRIO

1. Verificação do cumprimento das recomendações

Foi dado cumprimento às recomendações.

2. Outras informações: a empresa deverá fornecer quaisquer elementos ou informações adicionais que, não se encontrando vertidas nos pontos anteriores, sejam relevantes para a compreensão do modelo e das práticas de governo adotadas.

Não aplicável.

SMD, S.A. – Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, aos 19 dias do mês de março de 2026.

Aprovado por deliberação n.º 28/2026, do Conselho de Administração.

A Presidente,



(Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro)

Os Vogais Executivos,



(Elias Homem de Gouveia)



(Fátima Carvalho Correia)

ANEXOS

RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO 2025



1. **Demonstrações Não Financeiras relativa ao exercício de 2023 que deverá conter informação referente ao desempenho e evolução da sociedade quanto a questões ambientais, sociais e relativas aos trabalhadores, igualdade de género, não discriminação, respeito pelos direitos humanos, combate à corrupção e tentativas de suborno**

Não aplicável, uma vez que a SMD, não excede um número médio de 500 trabalhadores, conforme referido no artigo 66.º-B do CSC.

2. Deliberação do Conselho de Administração - aprovação do RGS 2025

Ata n.º 13 /2026, de dezanove de março (SMD)

Deliberação n.º 28 – Aprovação do Relatório do Governo Societário de dois mil e vinte e cinco: -----

Considerando que a Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, que prossegue fins de interesse público; -----

Em conformidade com o disposto no artigo 54.º (cinquenta e quatro) do RJSERAM - Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M (quinze barra dois mil e vinte e um barra "M"), a Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., enquanto entidade do SEE, pertencente ao Setor Público Empresarial, apresenta o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário, do qual consta informação anual e completa sobre todas as matérias reguladas pelo Capítulo II do RJSERAM, destacando-se o funcionamento dos seus órgãos sociais, os objetivos que persegue, o enquadramento legislativo a que esta empresa está obrigada e as medidas de controlo que dispõe; -----

Assim, nos termos do disposto na alínea j) do n.º 1 (um) do artigo 12.º (doze) dos estatutos da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., aprovados em anexo ao Decreto Legislativo Regional n.º 21/2001/M (vinte e um barra dois mil e um barra "M"), de quatro de agosto, o Conselho de Administração deliberou o seguinte: -----

1. Aprovar o Relatório Anual das Boas Práticas e Governo Societário e respetivos anexos referentes ao exercício de dois mil e vinte e cinco da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.; -----

2. Submetê-lo à apreciação e aprovação da Assembleia Geral da SMD, S.A., que se realizará no dia vinte e sete de março de dois mil e vinte e seis. -----

----- 
----- 
----- 

3. Relatório do órgão de fiscalização a que se refere o n.º 2 do artigo 52.º do RJSERAM.

4. Declarações a que se refere o artigo 50.º do RJSERAM

DECLARAÇÃO

(art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho)

Nivalda Nunes da Silva Gonçalves, NIF 217958419, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. com o NIPC – 511 201 427, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n. 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 2 de janeiro de 2023



(Nivalda Nunes da Silva Gonçalves)

Nivalda Nunes Silva Gonçalves
Rua Comandante Camacho de Freitas, nº 558
9350-077 Ribeira Brava

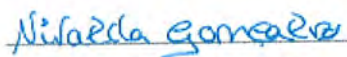
Exmos. Senhores
Inspeção Regional de Finanças
Avenida Zarco – Edifício do Governo Regional
9004-527 Funchal

ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto

Tendo sido eleita Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. para o triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 2/2011/M, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, e 42-A/2016/M, de 30 de dezembro, informar V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de funções Presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Ponta do Oeste-Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do art.º 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 16 de janeiro de 2023



Nivalda Nunes Silva Gonçalves

Exmo. Senhor
Inspetor Regional de Finanças
Avenida Arriaga
9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, alterado e republicado pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: Nivalda Nunes Silva Gonçalves
NIF: 217958419
Morada: Rua Comandante Camacho de Freitas, n.º 558
Código Postal: 9350-077
E-mail: ngoncalves@sociedadesdesenvolvimento.com
Telefone: 965752040

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511201427
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimeto.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Presidente do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 01/01/2023
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Tendo sido nomeado/eleito para o cargo referido, na empresa/entidade acima indicada, declaro:

1 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, na empresa/entidade onde exerço funções.

2 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, em qualquer outra empresa/entidade.

3** - Em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06, que **não mantenho** quaisquer relações com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio e na empresa onde vou exercer funções, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

(**) Apenas aplicável aos membros dos órgãos de administração das empresas públicas regionais.

Funchal, 02 de janeiro de 2023.



(Nivalda Nunes da Silva Gonçalves)

DECLARAÇÃO

(n.º 1 do art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho)

Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro, NIF 182572455, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. com o NIPC – 511 201 427, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n.º 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 28 de abril de 2025



Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro

Exmo. Senhor
Inspetor Regional de Finanças
Avenida Arriaga
9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado e republicado pelo DLR n.º 31/2013/M, de 26 de dezembro, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30 de junho

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro
NIF: 182572455
Morada: Rua Conde da Alegria, 9
Código Postal: 9020-210
E-mail: eribeiro@sociedadesdesenvolvimento.com
Telefone: 964732884

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511201427
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimento.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Presidente do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 28/04/2025
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Tendo sido nomeado/eleito para o cargo referido, na empresa/entidade acima indicada, declaro:

1 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26 de dezembro, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, na empresa/entidade onde exerço funções.

2 – Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26 de dezembro, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, em qualquer outra empresa/entidade.

3** – Em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30 de junho, que **não mantenho** quaisquer relações com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio e na empresa onde vou exercer funções, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

(**) Apenas aplicável aos membros dos órgãos de administração das empresas públicas regionais.

Funchal, 28 de abril de 2025.



Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro

Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro
Rua Conde de Alegria, 9
9020-210 Funchal

Exmos. Senhores
Inspeção Regional de Finanças
Avenida Arriaga – Edifício do Governo
Regional
9004-527 Funchal

**ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º
12/2010/M, de 5 de agosto**

Tendo sido eleita Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., para o mandato do triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.ºs 2/2011, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, 42-A/2016/M, de 30 de dezembro e 15/2021/M, de 30 de junho, informar a V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de funções de Presidente do Conselho de Administração da Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 28 de abril de 2025



Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro

DECLARAÇÃO

(art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho)

Maria de Fátima Pita Carvalho Correia, NIF 138895317, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. com o NIPC – 511 201 427, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n. 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 2 de janeiro de 2023



(Maria de Fátima Pita Carvalho Correia)

Maria de Fátima Pita Carvalho Correia
Rua do Cabrestante, Edifício Monumental Mar
Bloco A 4.ºK
9000-105 Funchal

Exmos. Senhores
Inspeção Regional de Finanças
Avenida Zarco – Edifício do Governo Regional
9004-527 Funchal

ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto

Tendo sido eleita Vogal do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S. A. para o triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 2/2011/M, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, e 42-A/2016/M, de 30 de dezembro, informar V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de função Vogal Executivo do Conselho de Administração da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Ponta do Oeste-Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do art.º 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 16 de janeiro de 2023



Maria de Fátima Pita Carvalho Correia

Secretaria Regional das Finanças
IRF

N.º: SRF/2815/2023
2023-01-27
ENTRADA

Exmo. Senhor
Inspetor Regional de Finanças
Avenida Arriaga
9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, alterado e republicado pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: Maria Fátima Pita Carvalho Correia
NIF: 138895317
Morada: Rua do Cabrestante, Edifício Monumental Mar, Bloco A, 4º K
Código Postal: 9000-105
E-mail: fcc@netmadeira.com
Telefone: 917305000

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511201427
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimneto.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Vogal Executivo do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 01/01/2023
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Tendo sido nomeado/eleito para o cargo referido, na empresa/entidade acima indicada, declaro:

1 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, na empresa/entidade onde exerço funções.

2 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, em qualquer outra empresa/entidade.

3** - Em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06, que **não mantenho** quaisquer relações com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio e na empresa onde vou exercer funções, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

(**) Apenas aplicável aos membros dos órgãos de administração das empresas públicas regionais.

Funchal, 02 de janeiro de 2023.



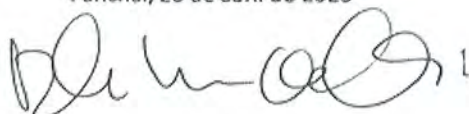
(Maria de Fátima Pita Carvalho Correia)

DECLARAÇÃO

(n.º 1 do art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho)

Elias Rodrigues Homem de Gouveia, NIF 186941617, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. com o NIPC – 511 201 427, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n.º 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 28 de abril de 2025



Elias Rodrigues Homem de Gouveia

Exmo. Senhor
Inspetor Regional de Finanças
Avenida Arriaga
9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado e republicado pelo DLR n.º 31/2013/M, de 26 de dezembro, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30 de junho

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: Elias Rodrigues Homem de Gouveia
NIF: 186941617
Morada: Rua 6 de Maio, 74 – 2H
Código Postal: 9350-208
E-mail: egouveia@sociedadesdesenvolvimento.com
Telefone: 965011271

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511201427
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimento.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Vogal Executivo do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 28/04/2025
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Elias Rodrigues Homem de Gouveia

Rua 6 de Maio, 74 – 2H

9350-208 Ribeira Brava

Exmos. Senhores

Inspeção Regional de Finanças

Avenida Arriaga – Edifício do Governo
Regional

9004-527 Funchal

**ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º
12/2010/M, de 5 de agosto**

Tendo sido eleito Vogal do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., para o mandato do triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.ºs 2/2011, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, 42-A/2016/M, de 30 de dezembro e 15/2021/M, de 30 de junho, informar a V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de funções de Presidente do Conselho de Administração da Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 28 de abril de 2025



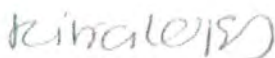
Elias Rodrigues Homem de Gouveia

DECLARAÇÃO

(art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho)

Júlia Isabel Vieira Lopes, NIF 178125415, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. com o NIPC – 511 201 427, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n. 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 2 de janeiro de 2023



(Júlia Isabel Vieira Lopes)

Júlia Isabel Vieira Lopes
Travessa do Papagaio Verde nº 33
São Martinho
9000 657 Funchal

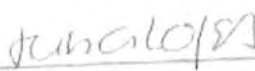
Exmos. Senhores
Inspeção Regional de Finanças
Avenida Zarco – Edifício do Governo Regional
9004 527 Funchal

ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto

Tendo sido eleita Vogal não executiva do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. para o triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 2/2011/M, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, e 42-A/2016/M, de 30 de dezembro, informar V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de função Vogal Executivo do Conselho de Administração da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Ponta do Oeste-Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do art.º 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 16 de janeiro de 2023



Júlia Isabel Vieira Lopes

Secretaria Regional das Finanças
IRF

N.º : SRF/2799/2023
2023-01-27
ENTRADA

Exmo. Senhor
Inspetor Regional de Finanças
Avenida Arriaga
9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, alterado e republicado pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: Júlia Isabel Vieira Lopes
NIF: 178125415
Morada: Rua Dr. Pita, n.º32
Código Postal: 9000-089
E-mail: julia.lopes@madeira.gov.pt
Telefone: 965010991

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511201427
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimneto.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Vogal Não Executivo do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 01/01/2023
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Tendo sido nomeado/eleito para o cargo referido, na empresa/entidade acima indicada, declaro:

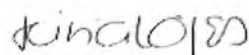
1 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, na empresa/entidade onde exerço funções.

2 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, em qualquer outra empresa/entidade.

3** - Em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06, que **não mantenho** quaisquer relações com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio e na empresa onde vou exercer funções, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

(**) Apenas aplicável aos membros dos órgãos de administração das empresas públicas regionais.

Funchal, 02 de janeiro de 2023.



(Júlia Isabel Vieira Lopes)

DECLARAÇÃO

(art. 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30 de junho)

António Paulo Andrade Costa, NIF 130292133, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., com o NIPC – 511 201 427, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n.º 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 2 de janeiro de 2023



(António Paulo Andrade Costa)

António Paulo de Andrade Costa

Rua Do Jasmineiro, nº14

Torre 3, 6ºBL

9000-013 Funchal

Exmos. Senhores

Inspeção Regional de Finanças

Avenida Zarco – Edifício do Governo Regional

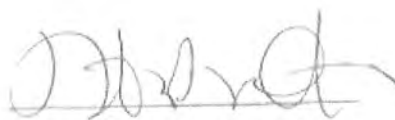
9004-527 Funchal

ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto

Tendo sido eleito Vogal não executivo do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S. A. para o triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 2/2011/M, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, e 42-A/2016/M, de 30 de dezembro, informar V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de função Vogal não Executivo do Conselho de Administração da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Ponta do Oeste-Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do art.º 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 16 de janeiro de 2023



António Paulo de Andrade Costa

Secretaria Regional das Finanças

IRF

N.º : SRF/2604/2023

2023-01-27

ENTRADA

Exmo. Senhor
Inspetor Regional de Finanças
Avenida Arriaga
9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, alterado e republicado pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: António Paulo de Andrade Costa
NIF: 130292133
Morada: Rua Do Jasmineiro, nº14
Código Postal: 9000-013
E-mail: paulo.costa@madeira.gov.pt
Telefone: 962821556

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511201427
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimneto.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Vogal Não Executivo do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 01/01/2023
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Tendo sido nomeado/eleito para o cargo referido, na empresa/entidade acima indicada, declaro:

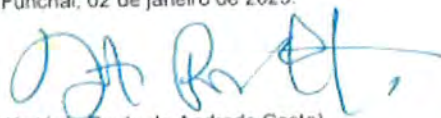
1 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, na empresa/entidade onde exerço funções.

2 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, em qualquer outra empresa/entidade.

3** - Em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06, que **não mantenho** quaisquer relações com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio e na empresa onde vou exercer funções, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

(**) Apenas aplicável aos membros dos órgãos de administração das empresas públicas regionais.

Funchal, 02 de janeiro de 2023.



(António Paulo de Andrade Costa)

**5. Ata da reunião da Assembleia Geral - aprovação por parte dos titulares da função acionista
do Relatório e Contas e o Relatório Societário 2025**



RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO 2025